

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estágio Profissional I, II e III

Relatório de Estágio Profissional

Constança Alves de Jesus Nunes da Silva

Lisboa, março 2018

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

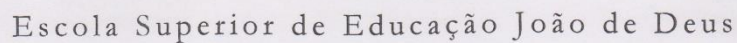
Estágio Profissional I, II e III

Relatório de Estágio Profissional

Constança Alves de Jesus Nunes da Silva

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar sob a orientação da Professora Doutora Paula
Colares Pereira dos Reis

Lisboa, março 2018



Orientador/a (nome completo).....MARIA PAULA IVENS FERRAZ COLARES
PEREIRA DOS REIS.....

coorientador/a (nome completo) _____

tendo presente o Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a licenciado/a, ...

CONSTANCA ALVES DE JESUS NUNES DA SILVA

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em EDUCAÇÃO

PRÉ-ESCOLAR

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado.

Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um

Júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 2 de MARÇO de 2018

O/A Orientador/a

Paula Colares Pereira dos Reis

(Assinatura)



Agradecimentos

Em primeiro lugar, tenho de agradecer sem sombra de dúvidas à pessoa mais importante na minha vida, a minha mãe. Obrigada pela oportunidade que meu deu para tirar este curso, sem si, não seria possível! Foi a pessoa que mais me apoiou ao longo destes quatro anos e meio de curso. Foram muitas as noites que juntas preparámos os materiais para as mais diversas aulas que dei. Nunca desistiu de mim e esteve sempre presente nos momentos mais difíceis e foram muitos. Não posso deixar também de agradecer às minhas tias, irmãs da minha mãe, por também elas terem passado algumas noites a ajudar-me a preparar os materiais para as aulas. Posso dizer que formamos uma boa equipa!

Antes de agradecer a qualquer outra pessoa, gostava de agradecer a todas as crianças que ao longo destes anos acolheram com agrado todas as atividades que lhes propus. Nunca irei esquecer todas as palavras que me disseram desde: “gostei muito da tua aula”, “colei o dente que deste no meu espelho”, “olá tia Concha”, “gosto muito de ti Concha”, entre muitas outras. Também nunca esquecerei o “feedback” que recebi de alguns pais sobre o impacto que as minhas atividades tiveram nos seus filhos. São estes pormenores que fazem a diferença e que demonstram que o nosso trabalho, apesar de estar no início, está a ter bons resultados e está a deixar marcas positivas nas crianças.

Quero também agradecer à minha querida Orientadora Professora Doutora Paula Colares Pereira por me ter aceite como sua orientanda, mas acima de tudo pela excelente pessoa que é. Agradeço-lhe todo o seu apoio e motivação em todas as atividades que coloquei em prática. Na instituição foi a pessoa que mais acreditou em mim e que mais me apoiou. Nunca a irei esquecer e sei que sempre que precisar posso contar consigo. Obrigada por tudo.

Agradeço a todas as minhas colegas pelas palavras de apoio e por todos os momentos alegres que vivemos. Este percurso não foi fácil e nós somos, muitas vezes, o apoio umas das outras. Sei que não tenho um feitio fácil mas espero que saibam que podem sempre contar comigo.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os docentes, desde os professores, às administrativas e às funcionárias por todo o apoio e compreensão. Não posso deixar também de agradecer a todas as educadoras que foram bons modelos e ajudaram-me a crescer pessoal e profissionalmente.

Resumo

O presente Relatório de Estágio Profissional I, II e III, reúne a informação mais significativa registrada ao longo do Mestrado Profissionalizante em Educação Pré-Escolar, iniciado em setembro de 2017 e terminou em fevereiro de 2018.

Este está dividido em 4 capítulos.

O Capítulo 1 é constituído por 10 relatos de estágio que contemplam as três áreas do conhecimento, sendo que 7 desses relatos são sobre as situações mais significativas observadas em contexto de estágio e os últimos 3 são atividades lecionadas por mim. Neste capítulo para além do relato, encontram-se também as respetivas inferências e fundamentações teóricas.

No Capítulo 2 são apresentadas 6 planificações, duas por cada faixa etária da Educação Pré-Escolar, integrando a Área das Expressões e do Conhecimento do Mundo, a criatividade e o sentido estético.

No Capítulo 3 apresento os dispositivos de avaliação referentes a três atividades aplicadas por mim em duas faixas etárias distintas, bem como a análise dos mesmos.

No último capítulo, apresento o projeto “Street Art in School” que surge da articulação de todas as atividades que realizei com o Domínio da Expressão Artística, a criatividade e as emoções, temáticas fundamentais na educação infantil.

Por fim, encontram-se as Considerações Finais com o balanço dos três estágios realizados e as reflexões que considerei serem as mais pertinentes.

Palavras chave: Estágio Profissionalizante, Educação Pré-Escolar, Planificação, Avaliação, Trabalho de Projeto, Educação Artística, “StreetArt”.

Abstract

The present Report of Professional Internship I, II and III, brings together the most significant information recorded during the Professional Master's Degree in Pre-School Education, that started in September 2017 and ended in February 2018.

It is divided into 4 chapters.

Chapter 1 consists of 10 stage reports covering the three areas of knowledge, 7 of which are about the most significant situations observed in the internship setting, and the last 3 are activities taught by me. In this chapter besides the report, are also the respective inferences and theoretical foundations.

In Chapter 2, six plans are presented, two for each age group of Pre-School Education, including the Area of Expressions and Knowledge of the World, creativity and aesthetic sense.

In Chapter 3, I present the evaluation devices referring to three activities applied by me in two different age groups as well as their analysis. In the last chapter I present the project "Street Art in School" that arises from the articulation of all the activities I did with the Field of Artistic Expression, creativity and emotions, fundamental themes in early childhood education.

Finally, there are the Final Considerations with the balance of the three stages realized and the reflections that I considered to be the most pertinent.

Key words: Vocational Training, Pre-School Education, Planning, Evaluation, Design Work, Art Education, StreetArt.

Índice Geral

Agradecimentos	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice de Quadros.....	x
Índice de Figuras	xi
Introdução	1
Identificação dos locais de estágio	3
Calendarização e Cronograma.....	3
CAPÍTULO 1 – Relatos de Estágio	6
1.1. Descrição do capítulo	6
Relato de Estágio 1 – Atividade com crianças de 3 anos.....	6
Relato de estágio 2 – Atividade com crianças de 3 anos	7
Relato de Estágio 3 – Atividade com crianças de 4 anos.....	9
Relato de Estágio 4 – Visita de estudo com crianças de 5 anos	10
Relato de estágio 5 – Atividade com crianças de 5 anos	11
Relato de estágio 6 – Atividade com crianças de 5 anos	12
Relato de estágio 7 – Atividade com crianças de 5 anos	14
Relato de estágio 8 – Atividade com crianças de 3 anos	16
Relato de estágio 9 – Atividade com crianças de 4 anos	17
Relato de estágio 10 – Atividade com crianças de 5 anos	19
CAPÍTULO 2 – Planificações	21
2.1. Descrição do capítulo	21
2.2. Fundamentação teórica	21
2.3 Planificações em quadro	22
2.3.1. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	22

2.3.2. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	25
2.3.3. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	28
2.3.4. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	30
2.3.5. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	35
2.3.6. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	40
CAPÍTULO 3 – Dispositivos de Avaliação.....	47
3.1. Descrição do Capítulo	47
3.2. Fundamentação teórica	47
3.3. Avaliação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	48
3.3.1. Contextualização da atividade.....	48
3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	49
3.3.3. Apresentação e análise de resultados.....	50
3.4. Avaliação da atividade no Domínio da Matemática	51
3.4.1. Contextualização da atividade.....	51
3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	52
3.4.3. Apresentação e análise de resultados.....	53
3.5. Avaliação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo	54
3.5.1. Contextualização da atividade.....	54
3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	54
3.5.3. Apresentação e análise de resultados.....	56
CAPÍTULO 4 – Apresentação de uma proposta de atividade multidisciplinar	57

Introdução	57
4.1 Fundamentação teórica.....	58
4.1.1 Trabalho de projeto	58
4.2 Desenvolvimento do projeto	58
4.2.1 Problema	59
4.2.2 Problemas parcelares.....	59
4.2.3 Destinatários.....	60
4.2.4 Entidades envolvidas.....	60
4.2.5 Motivação e Negociação	60
4.2.6 Objetivos	61
4.2.7 Planeamento	61
4.2.8 Recursos	63
4.2.9 Produtos Finais.....	63
4.2.10 Avaliação	64
4.2.11 Calendarização.....	64
4.2.12 Reflexão final do projeto	65
Reflexão – Considerações Finais	66
Referências Bibliográficas	68
Anexos	72

Índice de Quadros

Quadro 1 – Calendarização do Estágio Profissional I.....	4
Quadro 2 – Calendarização do Estágio Profissional II.....	4
Quadro 3 – Calendarização do Estágio Profissional III.....	5
Quadro 4 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	22
Quadro 5 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	25
Quadro 6 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação.....	28
Quadro 7 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	30
Quadro 8 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	35
Quadro 9 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.....	40
Quadro 10 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	50
Quadro 11 – Cotações atribuídas aos parâmetros e critérios definidos para a proposta de atividade no Domínio da Matemática.....	53
Quadro 12 – Cotações atribuídas aos parâmetros e critérios definidos para a proposta de atividade na Área do Conhecimento do Mundo e no Domínio da Educação Artística.....	55
Quadro 13 – Calendarização prevista para a realização do projeto.....	63

Índice de Figuras

Figura 1 – Material Matemático não estruturado.....	6
Figura 2 – Primeira atividade.....	6
Figura 3 – Segunda atividade.....	7
Figura 4 – Colar em tamanho grande.....	8
Figura 5 – Colar em tamanho pequeno.....	8
Figura 6 – Caminhos criados pelas crianças.....	14
Figura 7 – Caminho feito por uma das crianças.....	15
Figura 8 – Trabalho com rasgagem e colagem (máscaras de coelho)	16
Figura 9 – Construção das colmeias.....	17
Figura 10 – Molde da colmeia já com algumas Abelhas.....	17
Figura 11 – Moldes em cartão com as palavras que as crianças formaram com as letras móveis que estiveram a recortar.....	19
Figura 12 e 13 – Costura dos moldes e respetivo resultado final.....	19
Figura 14 – Flores com as cores do 1.º Dom de Froebel.....	24
Figura 15 – Parte do quadro em feltro.....	24
Figura 16 – Vasos e letreiros de identificação.....	24
Figura 17 – Diversos legumes.....	26
Figura 18 – Horta feita pelas crianças.....	27
Figura 19 – Resultados três meses depois.....	27
Figura 20 – Caixote igual ao das crianças.....	27
Figura 21 – Plantação da batata feita pelas crianças.....	27
Figura 22 – Exemplo de algumas peças do dominó.....	28
Figura 23 – Exemplos de “beijinhos”/corações feitos pelas crianças.....	29
Figura 24 – Quadro com algarismos móveis para colocar no livro.....	31
Figura 25 – Gráficos de barras móveis e peças de Cuisenaire.....	31
Figura 26 – Processos de pintura do circuito rodoviário.....	33
Figura 27 – Resultado final – circuito rodoviário.....	33
Figura 28 – Jogo “Twister” com sinais de trânsito.....	34
Figura 29 – Lápis utilizados para contar a história.....	35
Figura 30 – Exemplo de palavras/letras trabalhadas durante a atividade.....	36
Figura 31 – Loja de doces.....	38
Figura 32 – Cuisenaire em versão numérica, letras par e impar, “nota”.....	38
Figura 33 – Pasta de dentes móveis e saco com algarismos móveis.....	41
Figura 34 – Crianças a trabalharem com as pastas de dentes e algarismos móveis....	42
Figura 35 – Material para utilizar no quadro e exemplo	42
Figura 36 – Dente saudável e o seu interior.....	43
Figura 37 – Dentes cariado.....	43
Figura 38 – Cartas de jogo – início e fim do mesmo.....	45
Figura 39 – Exemplo da proposta de atividade aplicada.....	46
Figura 40 – Fantoches utilizados para dinamizar a história.....	49
Figura 41 – Resultados da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	50
Figura 42 – Resultados da atividade no Domínio da Matemática.....	53
Figura 43 – Resultados da atividade na Área do Conhecimento do Mundo.....	56

Introdução

O presente Relatório de Estágio Profissional está inserido nas unidades curriculares de Estágio Profissional I, II e III, referentes ao Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação João de Deus.

O Relatório de Estágio Profissional [REP] é um elemento fundamental para a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar, pois é através deste que obtemos a certificação profissional que nos permite exercer a profissão de Educadora.

O mesmo ainda contempla os estágios efetuados nas três faixas etárias em Educação Pré-Escolar durante os três semestres do curso, que foram realizados em três escolas (na área Lisboa), de 11 de outubro de 2016 a 9 de fevereiro de 2018.

O trabalho está dividido em quatro capítulos, sendo que no primeiro estão contemplados 10 relatos de estágio, em que os 7 primeiros são referentes a atividades que observei, e os últimos 3 são de atividades aplicadas por mim. Em todos encontram-se as inferências e a fundamentação teórica sobre os mesmos.

O segundo capítulo contempla 6 atividades planificadas e aplicadas por mim nas três faixas etárias da Educação Pré-Escolar. Neste capítulo são apresentadas as estratégias, bem como a fundamentação teórica que apoia as mesmas, e os materiais utilizados.

No terceiro capítulo são apresentados 3 dispositivos de avaliação de atividades lecionadas por mim na Área de Expressão e Comunicação e na Área do Conhecimento do Mundo.

No quarto capítulo é apresentado um trabalho de projeto intitulado de “Street Art in School”, que segue a metodologia referente ao trabalho de projeto e visa dar a conhecer às crianças de um tipo de arte que muitas vezes é interpretada como vandalismo.

Apesar de no relatório ter abordado todas as áreas, dei maior destaque ao Domínio da Educação Artística, à sensibilização para a cor, à estética e à criatividade.

Termino o mesmo com as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

É também importante referir que a frequência no estágio é um fator essencial para o nosso futuro profissional, pois, ao termos contacto direto com a realidade educativa adquirimos as bases essenciais que nos ajudarão no futuro a pôr a teoria em prática e vice-versa. Este “caminho” é fundamental na nossa formação porque observamos as educadoras que nos ajudam e desmistificam as dúvidas que possam surgir. Trabalhar com as crianças é excecional porque conseguimos obter respostas

sobre aquilo que estamos a testar, isto é, ao aplicarmos uma determinada atividade, a reação das crianças vai ser fundamental para percebermos se a estratégia aplicada surte um efeito positivo ou negativo.

Destaco a relevância para o acolhimento e a cooperação que existe por parte das educadoras cooperantes.

O estudo realizado por Durão e Almeida (2017, p.78) enaltece que

o processo de supervisão pressupõe, por um lado, a função de orientar o aluno no desenvolvimento do processo da prática pedagógica, facultando-lhe a oportunidade de aprender através da cooperação, da partilha, do diálogo, da comunicação, da experimentação e da ação-reflexão.

Os mesmos autores (2017, p.79) afirmam ainda que

facilmente se compreende que a capacidade de comunicar, de promover um diálogo reflexivo e de proporcionar um feedback adequado, de modo a que o aluno estagiário possa intervir, para melhorar e inovar o seu desempenho, aliada à criação e sustentação de um clima afetivo-relacional, catalisador de um espírito de abertura, de flexibilidade, de disponibilidade e de sentido crítico, são competências do supervisor, que se revestem de uma importância extrema, no processo de desenvolvimento da prática pedagógica.

Considero que as relações estabelecidas com os Orientadores Cooperantes ao longo do estágio profissional foram determinantes para a minha motivação, entusiasmo e empenho no desenvolvimento do mesmo.

Importa também, e de acordo com esses autores, referir que “simultaneamente, o supervisor deve ter a capacidade de desenvolver o espírito de reflexão, inovação e colaboração do aluno estagiário e promover a dialética teoria-prática, através da experimentação, recorrendo ao ciclo reflexivo de modo a avaliar o processo de ensino-aprendizagem” (p.79). Aspetos esses que desenvolvi em todos os momentos.

De acordo com Botelho, Pereira e Caldeira (2017, p.68):

o acompanhamento dos estágios, as aulas supervisionadas e articuladas com as unidades curriculares, a orientação tutorial, as reflexões das e sobre as aulas, a videoformação e o estudo das narrativas das aulas bem como a avaliação que os alunos realizam com periodicidade levam-nos a inferir que este modelo contribui para o conhecimento e crescimento profissional do aluno estagiário.

Deste modo, verifica-se que o processo ensino-aprendizagem pelo qual passei foi fundamental para a reflexão do meu desempenho enquanto estagiária.

Identificação dos locais de estágio

Os Estágios Profissionais em Educação Pré-Escolar I, II e III foram realizados em Lisboa em três escolas distintas pertencentes à mesma associação. De uma forma geral os centros educativos têm a valência de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo que um deles também tem Creche e o outro tem o 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Na valência de Educação Pré-Escolar cada um deles dispõe de duas salas para cada faixa etária (3, 4 e 5 anos).

Para além do espaço onde se encontram as salas de aula, as escolas têm uma cozinha, um refeitório, casas de banho, um laboratório, uma sala de música, uma sala de cerâmica, uma biblioteca/sala de computadores, um ginásio e dois espaços distintos de recreio ao ar livre.

Calendarização e Cronograma

Nos três semestres do Mestrado em Educação Pré-Escolar, foram vários os períodos de estágio profissionalizante e os Seminários de Contacto com a Realidade Educativa.

Estas semanas são muito importantes, pois temos uma melhor perceção sobre as rotinas diárias das crianças e respetivo desenvolvimento. Por norma, estes momentos ocorrem antes de se iniciar o ano letivo e o semestre.

Também estes seminários foram realizados em Lisboa, em escolas diferentes, sempre com o intuito de poder ter um conhecimento global das rotinas que correspondem ao horário completo de um docente.

Nos quadros 1, 2 e 3, apresento os Seminários de Contacto com a Realidade Educativa, as Reuniões de Estágio e de Orientação Tutorial, os Estágios realizados nas diferentes faixas etárias e ainda as datas tanto das aulas de dia inteiro, como das assistidas.

Quadro 1 – Calendarização do Estágio Profissional I

Ano	Semestre	Atividade	Data
1.º	1.º	Seminário de Contacto com a Realidade Educativa	26 de setembro a 10 de outubro de 2016
		Reunião de Estágio	11 de outubro de 2016
		Orientação Tutorial	Uma vez por semana ao longo do semestre
		Estágio no grupo dos 5 anos	11 de outubro a 18 de novembro de 2016
		Estágio no grupo dos 4 anos	21 de novembro a 16 de dezembro de 2016
		Estágio no grupo dos 3 anos	3 de janeiro a 10 de fevereiro de 2017
		Aula de dia Inteiro no grupo dos 5 anos	18 de novembro de 2016
		Aula de dia Inteiro no grupo dos 4 anos	16 de fevereiro de 2017
		Aula de dia Inteiro no grupo dos 3 anos	10 de fevereiro de 2017
		Aula assistida no grupo dos 5 anos – 30 minutos	25 de novembro de 2016
		Aula assistida no grupo dos 4 anos – 1 hora	6 de janeiro de 2017
		Reuniões de aulas assistidas	25 de novembro de 2016; 3, 6 e 27 de janeiro de 2017
		Seminário de Contacto com a Realidade Educativa	20 de fevereiro a 24 de fevereiro de 2017

Quadro 2 – Calendarização do Estágio Profissional II

Ano	Semestre	Atividade	Data
1.º	2.º	Estágio no grupo dos 3 anos	6 de março a 4 de abril de 2017
		Estágio no grupo dos 4 anos	21 de abril a 26 de maio de 2017
		Estágio no grupo dos 5 anos	29 de maio a 7 de julho de 2017
		Aula de dia inteiro no grupo dos 3 anos	21 de março de 2017
		Aula de dia inteiro no grupo dos 4 anos	26 de maio de 2017
		Aula de dia inteiro no grupo dos 5 anos	27 de junho de 2017
		Aula assistida no grupo de 3 anos – 1 hora	31 de março de 2017
		Aula assistida no grupo de 5 anos – 30 minutos	16 de junho de 2017
		Reuniões de aulas assistidas	31 de março; 28 de abril; 2 de junho e 19 de junho de 2017
		Reunião de Estágio	24 de março de 2017
		Orientação Tutorial	Uma vez por semana ao longo do semestre

Quadro 3 – Calendarização do Estágio Profissional III

Ano	Semestre	Atividade	Data
2.º	3.º	Seminário de Contacto com a Realidade Educativo	18 de setembro a 6 de outubro de 2017
		Estágio no grupo dos 5 anos	13 de outubro a 4 de dezembro de 2017
		Estágio no grupo dos 4 anos	5 de dezembro de 2017 a 9 de fevereiro de 2018
		Aula de dia inteiro no grupo dos 5 anos	6 de novembro de 2017
		Aula de dia inteiro no grupo dos 4 anos	19 de janeiro de 2018
		Aula assistida no grupo de 5 anos – 30 minutos	10 de novembro de 2017
		Aula assistida no grupo de 4 anos – 1 hora	5 de janeiro de 2018
		Prova Prática no grupo de 5 anos – 1h15min.	20 de fevereiro de 2018
		Reuniões de aulas assistidas	10 de novembro de 2017, 5 e 26 de janeiro de 2018
		Reunião da Prova Prática	20 de fevereiro de 2018
		Orientação Tutorial	Uma vez por semana ao longo do semestre

A elaboração deste REP começou há algum tempo atrás tendo sido intensificado no último semestre, sendo que todas as horas de pesquisa, leitura e de reflexão foram fundamentais para a construção deste trabalho que agora se apresenta, representando assim o culminar de uma tão gratificante etapa na minha formação.

CAPÍTULO 1 – Relatos de Estágio

1.1. Descrição do capítulo

O presente capítulo, reflete uma seleção de dez relatos sobre as atividades mais significativas a que assisti ao longo dos três semestres de estágio. Sete destes dez relatos correspondem a atividades lecionadas pelas educadoras das salas onde estagiei e os últimos três são as atividades dinamizadas por mim.

Os relatos selecionados estão relacionados com as duas grandes áreas de ensino, a Área de Expressão e Comunicação e a Área de Conhecimento do Mundo.

Relato de Estágio 1 – Atividade com crianças de 3 anos

A Educadora começou a atividade distribuindo o material matemático não estruturado e criado pela própria (fig.1). Uma vez que era um material novo, esta começou por explorar o mesmo com as crianças e após uns minutos dessa exploração, deu início aos desafios com o intuito de realizar sequências. Assim, as crianças abriram as caixas, colocaram os lápis de cor nos furos existentes e abriram o saco que continha peças de diversas cores, como se pode verificar na figura 2.



Figura 1 - Material Matemático não estruturado



Figura 2 - Primeira atividade

Na primeira atividade as crianças tinham que colocar nos lápis todas as peças da respetiva cor. Numa segunda fase, estas colocaram, por exemplo, no lápis amarelo, só peças com a forma de um quadrado e com a seguinte ordem: uma peça branca, uma peça amarela e assim sucessivamente; este processo repetia-se para os restantes lápis, como se pode observar na figura 3. É de referir que apesar de ser a primeira vez que

manipulavam o material, as crianças corresponderam muito bem às atividades propostas.



Figura 3 - Segunda atividade

Inferências e fundamentação teórica

Fiquei surpreendida com a forma e a facilidade das crianças perante a manipulação de um material desconhecido. A educadora foi dinâmica e muito confiante no seu desempenho, o que contribuiu para a adesão do grupo às atividades, estando sempre atenta e a circular, ajudando as crianças que manifestavam mais dificuldades na compreensão do exercício e respetivo raciocínio.

O raciocínio lógico é algo que a criança vai desenvolvendo ao longo do seu crescimento, mas a educadora deve incentivar e proporcionar atividades que desenvolvam este setor. Para Caldeira (2009, p.342), “o desenvolvimento do raciocínio lógico supõe ainda a oportunidade de encontrar e estabelecer padrões, ou seja, formar sequências que têm regras subjacentes. Estes padrões podem ser repetitivos, ..., ou não repetitivos”. Verifica-se assim, que as atividades mencionadas anteriormente são muito importantes para o desenvolvimento das crianças e quanto mais cedo forem promovidas melhor.

Relato de estágio 2 – Atividade com crianças de 3 anos

Para iniciar esta atividade, a educadora começou por contar uma história criada por si. A história era sobre um menino que queria oferecer um presente à mãe no dia do seu aniversário. Para tal decidiu fazer um colar com várias pecinhas que tinha encontrado no seu quarto. A acompanhar a história a educadora tinha um fio e peças

de grande dimensão. Enquanto a contava, ia pedindo a ajuda das crianças para elaborarem um colar em tamanho grande, como se pode ver na figura 4.

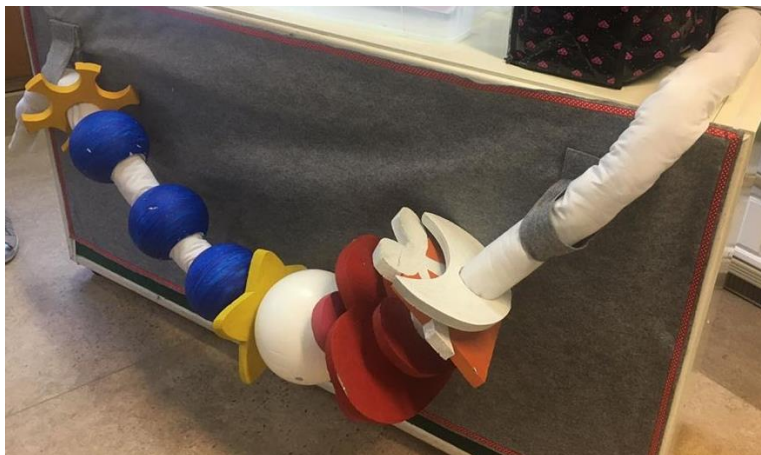


Figura 4 – Colar em tamanho grande

Por fim, e a título de revisão, as crianças voltaram a fazer o colar, mas desta vez nos seus lugares. Cada criança tinha uma caixa e dentro dessa caixa havia um cordel e as peças do colar em tamanho pequeno (figura 5).



Figura 5 – Colar em tamanho pequeno

Ainda nesse dia, as crianças realizaram um desenho livre e observei que desenharam a mãe com um colar.

Inferências e fundamentação teórica

Mais uma vez fiquei surpreendida com o material que a educadora utilizou e pela alegria e dinamismo demonstrados durante a atividade. Outro aspeto que não quero deixar de realçar prende-se com o exemplo escolhido pois, este (o colar), era bastante afetivo e ligado ao quotidiano das crianças.

Ainda acrescento que no segundo exercício houve um apelo à memória das crianças pois tinham que reproduzir o exemplo realizado pela educadora durante a história.

Na opinião da educadora, a aprendizagem da criança só acontece quando se realiza de forma própria, com sentido em relação ao mundo que a rodeia, como também na compreensão das relações que estabelece com os outros. Ao brincar ao faz de conta, fazendo um colar para a mãe, a criança expressou a sua personalidade, desenvolveu a curiosidade e a criatividade.

Refletir sobre o valor que a educadora atribuiu às experiências de aprendizagem das crianças permite-lhe a ela enquanto educadora e a mim enquanto estagiária tomar consciência do modo como as crianças aprendem e concretizam as suas ações.

Sempre que possível, a educadora deve criar ligações entre todas as áreas do saber com o Domínio da Educação Artística. Segundo Ferreira (2005, p.47), “a arte na educação tem papel fundamental para desenvolver na criança os aspectos físicos, motor, emocional e perceptivo, desenvolvendo com isso os processos criativos que a levarão a descobrir sua capacidade inventiva”.

É também importante referir, que não é só nas atividades artísticas que as crianças precisam de aplicar o desenho. Vygotsky, (citado por Ferreira 2005, p.48), “considera que o desenvolvimento da linguagem escrita na criança está expressa no deslocamento de desenho de coisas para o desenho de palavras”.

Gonçalves, (citado por Rodrigues, 2014, p.293), defende que “todos os indivíduos são potencialmente criativos”. É nas idades da Educação Pré-Escolar que esta capacidade começa a ser desenvolvida quer por atividades no Domínio da Educação Artística, quer por atividade do foro da Educação Literária. Neste caso específico a educadora conseguiu interligar as duas áreas.

Relato de Estágio 3 – Atividade com crianças de 4 anos

A Educadora iniciou a atividade distribuindo o material matemático estruturado, 3.º e 4.º Dons de Froebel. Posto isto, começou por perguntar às crianças de que material eram feitas as caixas que tinham à frente, qual o seu nome, as regras e manuseamento do mesmo.

Após o momento inicial (revisões), a Educadora deu início às situações problemáticas contando uma história ao mesmo tempo que as crianças iam realizando as construções que eram solicitadas e resolviam alguns cálculos. Por exemplo, na

camioneta estavam 2 pares de coelhos mas pelo caminho o senhor João encontrou mais 1 par. Com quantos coelhos o senhor João ficou na camioneta?

Depois de trabalharem com o material e antes de arrumarem, a educadora deixou as crianças brincarem com o mesmo, isto é, deixou-as explorar o material livremente, fazendo construções à sua escolha.

Inferências e fundamentação teórica

Segundo Caldeira (2009, p.241), “os “Dons” são fantásticos veículos para enaltecer o desenvolvimento total da criança, dando-lhe a possibilidade de representar e expressar os seus mais íntimos pensamentos e ideias.”. É através dos materiais manipuláveis, como por exemplo os Dons de Froebel, que as crianças desenvolvem as suas destrezas e desenvolvem a sua criatividade, algo que é muito importante nesta fase da Educação Pré-Escolar.

Segundo Froebel, e de acordo com a autora atrás referida, o “aprender fazendo”, respeita “a metodologia natural da criança”. Isto é, “ao fazer no concreto, a criança vai detetando os seus erros e as suas dificuldades de uma forma mais lúdica, sem o peso de que se está a errar”. (p.241)

Este tipo de material pode ser visto como um brinquedo apesar de ser um material matemático e de ser fundamental que as crianças tenham consciência disso, a educadora pode levar as crianças a interpretá-lo como um jogo que as vai ajudar a compreender a matemática.

A atividade relatada também me ajudou a perceber que esta estratégia foi do agrado das crianças.

Relato de Estágio 4 – Visita de estudo com crianças de 5 anos

O dia de estágio foi dedicado à visita de estudo numa herdade para apanhar azeitonas e observar as oliveiras. Saímos de Lisboa por volta das 9h e chegámos à herdade por volta das 11h. Assim que chegámos, as crianças fizeram a pausa para o lanchinho da manhã e idas à casa de banho. Por volta das 11h 30m, o dono da herdade veio ter connosco e explicou às crianças o que se iria passar. De seguida, fomos até ao

olival e as crianças aprenderam como se apanha a azeitona e puderam experimentar. Foi um momento de grande animação.

Por volta das 13h regressámos à parte central da herdade, onde nos foi servido o almoço e as crianças puderam brincar até às 14h 30m. Por volta das 14h 50m fomos até ao local onde é produzido o azeite (lagar) e aí as crianças puderam ver as máquinas que lavam, tratam e prensam as azeitonas. O proprietário da herdade foi muito simpático e explicou-nos todo o processo inerente ao fabrico do azeite. Para finalizar a visita de estudo, as crianças puderam degustar o azeite era produzido na herdade.

Inferências e fundamentação teórica

As atividades ao ar livre, nomeadamente as visitas de estudo são ótimas ferramentas para o desenvolvimento da criança. Segundo Almeida (1998, p.58), “Uma das linhas de estudo que aponta para ganhos cognitivos baseia-se em resultados obtidos a partir de experiências multissensoriais, revelando que os ganhos são qualitativamente diferentes dos ocorridos na sala de aula.”, isto é, para além da formação em sala de aula, é fundamental que as crianças tenham a oportunidade, sempre que possível, de visitar outros espaços onde possam aprender, por vezes uma simples ida a um jardim pode ter ganhos enormes. A Educadora deve proporcionar oportunidades de aprendizagem com este tipo de atividades ao ar livre ou não. Estas podem ser por exemplo em museus. É sempre bom mudar os espaços pois as crianças ficam mais recetíveis, curiosas para as novas aprendizagens. Os novos espaços promovem a socialização e o ambiente educativo.

Este dia foi importante para mim por duas razões: a primeira, por perceber qual o papel do educador na mesma e dessa forma preparar-me para o meu futuro e a segunda razão permitiu-me estabelecer uma relação de maior proximidade com o grupo. Foi um dia longo e de muita responsabilidade. Contudo pude constatar que as crianças estavam mesmo contentes e satisfeitas com a visita.

Relato de estágio 5 – Atividade com crianças de 5 anos

Antes de começar a atividade, a educadora teve o cuidado de organizar e preparar o espaço da sala, ou seja, afastou as mesas e conseguiu sentar todas as

crianças em semicírculo e nas cadeiras, de molde a que conseguissem ver tudo o que iria mostrar.

Através do diálogo, iniciou a atividade fazendo uma revisão sobre os sentidos que já tinham falado, como por exemplo a visão, o olfato e o tato. Feita a revisão, as crianças exploraram um molde grande em feltro, de uma língua e foi a partir daí que começaram a falar sobre o sentido do paladar. A educadora apelou sempre aos conhecimentos das crianças, e a partir desses conhecimentos falaram sobre os alimentos doces, salgados, ácidos e amargos e mostrou-lhes o molde da língua em tamanho grande e no mesmo, assinalou as zonas onde se sentem os sabores anteriormente mencionados. Para terminar a atividade as crianças tiveram oportunidade de provar diversos alimentos tais como: fruta, canela, sumo de limão, sal, pimenta, entre outros. Assim, foi possível constatar, descobrir e reconhecer a importância do paladar.

Inferências e fundamentação teórica

Começo por destacar que foi a primeira vez que vi este grupo sentado noutra espaço da sala. As crianças estavam muito atentas e todas queriam participar. A educadora tentou que todas provassem algo, o que não foi fácil pois eram muitas.

Silva, Marques, Mata & Rosa (2016, p.91), defendem nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar [OCEPE] que o educador “pode e deve explorar aspetos relacionados com o dia-a-dia e o conhecimento de características físicas das crianças para que estes saberes facilitem um melhor desenvolvimento e conhecimento”. Estas aprendizagens podem ser observadas quando se “reconhece e identifica partes do corpo e alguns órgãos, incluindo os órgãos dos sentidos e compreende as suas funções”.

Por fim, é de realçar que as atividades experimentais e de descoberta são práticas, são reais e vão ao encontro dos interesses das crianças contribuindo para o seu desenvolvimento.

Relato de estágio 6 – Atividade com crianças de 5 anos

Logo de manhã, a educadora pediu a uma criança que fosse buscar um determinado objeto que tinha escondido. Como precisava que essa criança se

esquecesse do objeto, antes de começar de facto a atividade, colocou algumas perguntas ao grupo sobre o fim-de-semana.

A fim de dar início ao que tinha planificado, chamou até junto de si uma criança e disse-lhe uma palavra ao ouvido. Pediu-lhe para que a representasse através de gestos para que os restantes colegas adivinhassem. Assim que adivinharam a palavra, a educadora chamou mais dois jogadores ao quadro e deu, a cada um, uma sílaba dessa palavra e posicionou-os de forma, a que as sílabas não ficassem na sua ordem correta; as crianças que estavam nos lugares tinham de descobrir o “erro” e por sua vez dizer quais eram as alterações necessárias para que ficasse a palavra ordenada.

Inferências e fundamentação teórica

Como sabemos, a educadora tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo que um desses desenvolvimentos está associado à linguagem oral e a abordagem à escrita.

Segundo as OCEPE (ME, 2016), “o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar como instrumentos de expressão e comunicação”. Este processo é gradual e as crianças vão progressivamente aprendendo a dominá-lo. Para tal, “é necessário que se facilite o acesso à linguagem escrita, nomeadamente através do contacto e uso da leitura e da escrita” (p.6).

De acordo com Ruivo (2009, p.57), “a criança deve aprender a ler desde o primeiro dia que entra no Jardim-de-Infância, porque a partir desse momento deve ficar tao exposta a instrumentos e estratégias de tal maneira promotores de leitura que ela fará, ao seu ritmo, a aquisição dessa competência”.

Sendo esta uma instituição que privilegia o ensino da leitura e escrita na Educação Pré-Escolar, nomeadamente na faixa etária dos 5 anos, este tipo de atividade, promove a aprendizagem da criança. Esta fase de aprendizagem da leitura e escrita deve ser encarada como uma “brincadeira”, de descoberta e deve sobretudo ser adaptada à maturidade de cada criança. (Ruivo, 2009)

Por fim, é importante realçar que as crianças gostaram muito de realizar esta atividade e que acima de tudo perceberam bem o seu mecanismo e estavam empenhadas em participar. Apesar de parecer que era uma brincadeira, nela estava implícita uma intencionalidade educativa que se concretizou em oportunidades de

aprendizagens com sentido e ligação entre si. Como fator positivo destaco também o bom ambiente afetivo entre a educadora e as crianças e vice-versa.

Relato de estágio 7 – Atividade com crianças de 5 anos

Antes de dar início à atividade, a educadora fez uma pequena revisão do material matemático que ia utilizar, o Cuisenaire. Começou por rever as cores, os valores e, por fim, ainda fez um pequeno jogo, onde as crianças estavam de olhos vendados e tinham de adivinhar a cor e o valor das peças que retiravam de dentro de um saco, através do sentido do tato.

Iniciada a atividade, o seu objetivo era, com as peças do Cuisenaire, encontrar o caminho que levava uma das personagens da história até ao lago dos peixes. Foram as crianças que descobriram o caminho, mas só puderam utilizar quatro peças. Para saberem as peças que podiam utilizar a educadora colocou diversos desafios, como por exemplo: “vão procurar ao monte das peças, a peça que vale quatro peças brancas. (resposta: peça cor de rosa)”; “vão agora retirar do monte das peças, a peça que vale metade da peça cor de rosa. (resposta: peça encarnada)”; “agora vão procurar a peça que vale meia dezena de unidades. (resposta: peça amarela)” e por fim “vão procurar a peça que vale seis unidades (resposta: peça verde escura)”.

Este exercício é bastante interessante porque apesar de as crianças só poderem utilizar quatro peças, as respostas, ou melhor, os caminhos que estas criaram foram muito diferentes (figura 6).

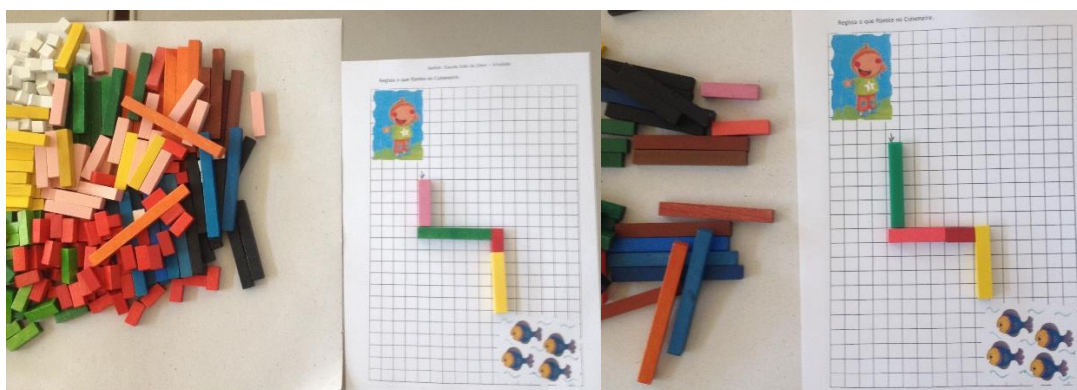


Figura 6 – Caminhos criados pelas crianças

Por fim, a educadora ainda pediu a uma criança para ir ao quadro representar o caminho que criou (figura 7).



Figura 7 – Caminho feito por uma das crianças

Inferências e fundamentação teórica

É de realçar o cuidado e o prazer que a educadora tem na execução dos seus materiais. Apesar de estar a dinamizar uma atividade com material matemático estruturado, a educadora teve o cuidado de reproduzir as peças do material Cuisenaire em tamanho grande bem como ampliar a proposta de trabalho que as crianças tinham na mesa.

Os exercícios sobre orientação, nomeadamente percursos, são essenciais na Educação Pré-Escolar, visto que, é nesta fase que as crianças começam a ter perceções sobre o que as rodeia. Para além das atividades propostas pela educadora, é fundamental que os pais também tenham um papel ativo neste processo e isso pode passar apenas pelo simples exercício de mostrar às crianças os sítios por onde passam para ir para casa, por exemplo. Os pais podem completar estas aprendizagens dialogando e comunicando com os filhos no dia a dia, tal como defende Reis (2008) para que haja articulação entre a escola e a família.

Segundo Moreira e Oliveira (citados por Caldeira, 2009, p.173), “as situações problemáticas que envolvem a escolha de caminhos são susceptíveis de serem trabalhadas com as crianças mais pequenas, desde que devidamente inseridas em contextos quotidianos e com níveis de complexidade adoptados a estas idades”. Assim, verifica-se que quando as crianças realizam atividades para encontrar caminhos, estão a treinar as suas capacidades de visualização espacial.

Mais uma vez posso afirmar que aprendi muito com esta atividade e a que educadora fez parecer que aprender e ensinar é fácil.

Relato de estágio 8 – Atividade com crianças de 3 anos

Importa referir que a partir deste relato as atividades foram realizadas por mim.

Apliquei esta atividade numa sala com crianças de 3 anos. Uma vez que foi realizada perto da interrupção escolar da Páscoa, optei por fazer uma atividade de expressão plástica, nomeadamente uma máscara de coelho. Esta foi executada em pequenos grupos (duas crianças por grupo), de modo a ter um melhor controlo sobre o que estava a ser feito e conseguir mais facilmente ajudar as crianças.

Para além de trabalhar a cor, tinha como principal objetivo trabalhar/treinar a motricidade fina das crianças, uma vez que tinha de rasgar e franzir pedaços de papel de seda como se pode ver na figura 8.



Figura 8 – Trabalho com rasgagem e colagem (máscaras de coelho)

Inferências e fundamentação teórica

No meu ponto de vista, o resultado foi fantástico e no decorrer da atividade consegui perceber que as crianças estavam empenhadas e estavam a gostar de a realizar. Promovi o trabalho em pequenos grupos o que permitiu um diálogo próximo e a oportunidade das crianças confrontarem os seus pontos de vista na resolução de problemas, por exemplo, esperar pelo pincel da cola. Desta forma favoreci uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolveu e aprendeu.

Penso que no decorrer da proposta de trabalho, estabeleci uma boa relação com as crianças, em virtude de ser uma faixa etária com a qual me identifico muito e visto que, durante a atividade chamavam por mim com muita ternura e orgulho em mostrarem a evolução das suas máscaras. Uma das crianças deu-me um abraço muito forte quando lhes disse que podiam levar para casa para mostrar aos pais.

Para Reis (2008), o bem estar emocional das crianças é muito importante bem como a visibilidade do trabalho realizado na escola e por consequência a promoção do diálogo entre a família e a escola, permitindo um ambiente securizante em que a criança se sente bem e sabe que é valorizada.

De acordo com as OCEPE (ME, 2016, p.47), “na educação artística, a intencionalidade da educadora é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, permitindo-lhes apreciar a beleza (...) e incentivar o seu espírito crítico”.

A educadora da sala gostou de ver o cuidado e o empenho das crianças na elaboração da máscara. Concluiu que contribuiu, com esta atividade, para o desenvolvimento estético das crianças.

Relato de estágio 9 – Atividade com crianças de 4 anos

Comecei por acolher as crianças e dizer-lhes que tinha uma história muito engraçada para lhes contar, sendo que, para que todas pudessem visualizar a mesma tive o cuidado de aumentar para o tamanho A3 e refazer as imagens (anexo 1). O livro, intitulado “O Ciclo do Mel”, aborda o tema das abelhas e como se faz o mel.

Após ter contado a história apelei aos conhecimentos e vivências das crianças e consegui que todas falassem um bocadinho sobre o que sabiam sobre este inseto. Por fim, as crianças pintaram com lápis de cera duas abelhas que mais tarde colocámos num molde de uma colmeia, (previamente construída por mim devido ao tipo de materiais utilizados, que não podiam ser manuseados pelas crianças, figuras 9 e 10.)



Figura 9 – Construção das colmeias



Figura 10 – Molde da colmeia já com algumas abelhas

Por fim, mostrei às crianças um favo de mel real. Tiveram também a oportunidade de ver, cheirar e provar o mel e o pólen tal como eles se encontram na natureza.

Inferências e fundamentação teórica

Conforme se pode constatar, relacionei a Área da Expressão e Comunicação, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com o Domínio da Educação Artística e a Área do Conhecimento do Mundo, associando o prazer e a motivação para ler e escrever com a criatividade e a curiosidade.

No decorrer da atividade preocupei-me com a organização do espaço, sentando-as no chão em filas, fiz inflexões de voz, mantive o suspense, fui dinâmica, recorri a diversas expressões faciais por forma, a mantê-las sempre interessadas e atentas. Quando a história terminou ficaram tristes e queriam mais. Promovi o diálogo com todas e deixei-as manusear o material livremente.

Quando lhes transmiti que as abelhas estavam em vias de extinção (situação/problema), as crianças tiveram oportunidade de propor explicações e de confrontar entre si as suas “teorias” e perspectivas sobre a realidade. De acordo com as OCEPE (ME, 2016, p.86) devemos “fomentar nas crianças uma atitude científica e experimental” e termos “rigor na abordagem de conceitos e no desenvolvimento dos processos”.

Mais uma vez senti que tinha realizado uma boa atividade e que a estratégia estava adequada, visto que, consegui que as crianças interagissem umas com as outras, expressassem os seus sentimentos e emoções de forma própria e criativa. Também foi importante terem provado o mel e o pólen, sendo que para a maioria das crianças foi uma estreia. No final, a educadora também estava encantada com os recursos e as estratégias realizadas por mim.

Tive pena de não ter mais tempo. Sei também que elas estavam encantadas com as cores, os materiais e o tema pois nos dias seguintes alguns Encarregados de Educação vieram ter comigo e disseram-me isso!

Relato de estágio 10 – Atividade com crianças de 5 anos

Na sequência de atividades propostas para uma aula de dia inteiro, esta pareceu-me a mais significativa.

Após a leitura de uma história, desenvolvi diversas estratégias de leitura e escrita relacionadas com a temática (o museu) e a partir daqui, explorei com as crianças as seguintes palavras: tinta, pincel e lápis. Para além de ter feito a dinamização das palavras no quadro, para o grande grupo, as crianças ainda tinham uma folha com letras soltas para formarem uma das palavras acima mencionadas, que mais tarde iriam recortar e colar num molde de cartão (figura 11).

Por último, para além de colarem as palavras que tinham formado, ainda tinham de coser o molde (figuras 12 e 13).

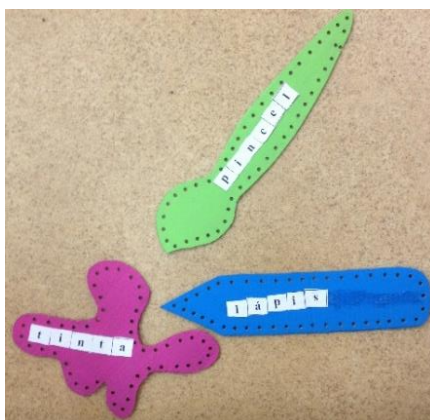


Figura 11 – Moldes em cartão com as palavras que as crianças formaram com as letras móveis que estiveram a recortar



Figuras 12 e 13 – Costura dos moldes e respetivo resultado final

Inferências e fundamentação teórica

Ao longo do estágio tentei sempre promover a interdisciplinaridade entre as várias áreas por forma a promover o desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo, linguístico e artístico das crianças, por considerar que este é o processo que permite dar mais sentido às aprendizagens, o que vai ao encontro do que é referido nas OCEPE (ME, 2016), “a abordagem à Educação Artística envolve desenvolvimento articulado de estratégias que permitam à criança: apropriar-se progressivamente de diferentes técnicas e conhecimentos através da exploração, experimentação e observação (...)” (p.48).

As crianças demonstraram prazer, exploraram e utilizaram diferentes materiais, desenvolveram a imaginação e a sensibilidade estética. É fundamental que as crianças possam ter oportunidade de criar, de apreciar e de dialogar sobre aquilo que fazem (os seus trabalhos e os das outras crianças). Constatei também que demonstraram alguma dificuldade na parte da “costura” em virtude de esta exigir coordenação e atenção.

Para concluir este capítulo posso referir que também senti algumas dificuldades nas atividades que desenvolvi. Por exemplo, dispersava com facilidade quando as crianças colocavam questões e má gestão do tempo.

No entanto, e não querendo parecer convencida, valeu a pena tanto trabalho para ver o brilho e o entusiasmo nos olhos das crianças e das educadoras ao verem: os materiais, as cores, o meu entusiasmo, a minha alegria e motivação para ensinar!

CAPÍTULO 2 – Planificações

2.1. Descrição do capítulo

O presente capítulo está dividido em duas secções, sendo que na primeira é apresentado uma breve descrição fundamentada sobre o que é planificar e na segunda explico e desenvolvo as seis planificações realizadas e aplicadas durante os Estágios Profissionais I, II e III.

As planificações fundamentadas, contemplam as Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo nas três faixas etárias da Educação Pré-Escolar. As mesmas apresentadas foram selecionadas de forma equilibrada para que fosse possível dar a conhecer uma multiplicidade de conteúdos e estratégias aplicadas.

2.2. Fundamentação teórica

O currículo e as planificações estão inteiramente interligados, isto é, para a educadora poder planificar tem que partir do currículo e daí construir as bases para as suas planificações. O currículo não passa só pelo documento base, as OCEPE, mas sim por tudo o que está envolvido no nosso dia a dia. Assim, para além do currículo formal, a educadora deve ter especial atenção à sociedade e ao meio envolvente, às suas experiências pessoais, às experiências das crianças e, sobretudo, deve estar recetiva ao progresso e à construção do futuro.

Segundo Gimeno (1983, citado em Zabalza, 1994, p.46), “o professor tem que apostar decididamente em ser ele próprio o co-responsável pelo projecto e pela gestão do seu próprio trabalho na aula”, isto é, se for o professor, o responsável pela organização do seu trabalho, este vai conseguir delinear mais facilmente diversas resoluções para problemas que possa ter sentido anteriormente.

Segundo Clark e Yinger (1979, citados por Zabalza, 1994, p.48), são diversas as justificações que os professores dão sobre o porquê de planificar: “os que planificavam para satisfazer as suas próprias necessidades pessoais: reduzir a ansiedades e a incerteza que o seu trabalho lhes criava, definir uma orientação que lhe desse confiança, segurança, etc”.

Como podemos verificar, a planificação das atividades é fundamental, não só para a melhoria das estratégias de ensino, mas também porque é uma ferramenta que

clarifica e “acalma” as necessidades pessoais do educador/professor, o respeito pelo ritmo de cada criança e sermos flexíveis na aplicação das mesmas e, principalmente refletirmos sobre elas, antes, durante e depois de as aplicarmos.

Para além de serem uma excelente ferramenta de organização de tarefas, permitem adaptar, mais facilmente, as atividades às rotinas da escola e às características do grupo.

2.3 Planificações em quadro

2.3.1. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

A presente planificação (quadro 4) é referente a uma atividade planeada para a faixa etária dos 3 anos e contempla as áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.

Quadro 4 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

Áreas de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação, Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes/Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
<p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ O ciclo da germinação; 	9h30	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Sentar as crianças no tapete, em roda, para relembrar as regras de comportamento; ♥ Ler a história: “<i>A germinação da flor</i>” e explorar a mesma com as crianças; ♥ Mostrar às crianças uma sementeira com a base transparente para que possam ver as raízes e dar uma “porção” a cada uma; ♥ Cantar a música das papoilas; 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Livro: “<i>A germinação da flor</i>” de Constança Nunes da Silva; ♥ Duas sementeiras; ♥ Tapete de feltro; ♥ Flores móveis com as cores do 1.º Dom de Froebel; ♥ Plástico para revestir o chão; ♥ Vasos; ♥ Terra; ♥ 2x colheres de sopa; ♥ Caixinhas com sementes; ♥ Regador com água.
<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ Prazer e motivação para ler; ♥ Comunicação Oral; 		<ul style="list-style-type: none"> ♥ Levar as crianças para um novo espaço e sentá-las nas almofadinhas e cadeiras, viradas para o tapete de jogo; ♥ Dividir o tapete ao meio, com a ajuda de uma criança – Trabalhar, recorrendo ao 1.º Dom de Froebel (alternativo), noções de cima/baixo, perto/longe, esquerda/direita e cálculo (adição); 	
<p>Domínio da Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ Distinguir cores; ♥ Lateralidade; ♥ Orientação espacial; ♥ Números e Operações 		<ul style="list-style-type: none"> ♥ Cantar a música das papoilas; ♥ Fazer uma roda no exterior, à volta do revestimento plástico que está no chão com a terra. Chamar pequenos grupos de crianças para colocarem terra no vaso previamente distribuído; ♥ Dar uma caixa com sementes - a criança deverá fazer um buraco na terra, com o dedo indicador. De seguida colocam as sementes e tapam o buraco que fizeram. Colocar no vaso, uma etiqueta de identificação. 	
<p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ Germinação – fazer uma sementeira; 	10h50		

Esta atividade tem como objetivo levar as crianças a perceberem o processo de crescimento das plantas, mais precisamente a germinação da flor, relacionando com a

aprendizagem de diversos conceitos: distinção de cores, lateralização, orientação espacial, números e operações.

Segundo as OCEPE, o tema chave desta atividade, está inserido na Área de Conhecimento do Mundo, nomeadamente na secção reservada para a preservação do ambiente e recursos naturais (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

Para esta atividade desenvolvi diversas estratégias, sendo que comecei por contar uma pequena história escrita por mim (anexo 2), sobre a germinação da flor. Neste momento, para além de estar a desenvolver o prazer e a motivação para a leitura, inseri também os conteúdos de conhecimento do mundo.

Segundo Horta (2016, p.43), a educadora deve ter em conta diversos aspetos; na área da expressão e comunicação, por exemplo, a educadora poderá: “a) organizar um ambiente de estimulação comunicativa, proporcionando a cada criança oportunidades específicas de interação com adultos e as outras crianças”. Para esta autora, cada vez mais devemos proporcionar momentos em que as crianças possam participar de forma voluntária e expressarem-se, desenvolvendo assim a sua oralidade. Ao lermos uma história às crianças estamos a proporcionar-lhes um momento de descontração, de contacto com novos vocábulos e acima de tudo, estamos a desenvolver a sua criatividade através da imaginação.

Após a leitura da história as crianças puderam visualizar, tocar e cheirar numa plantação de agrião de água. Nestas idades o contacto com a natureza é fundamental. Assim, viram o agrião de água já desenvolvido (preparado em casa 4 dias antes). Primeiramente, tiveram acesso às sementes, manipularam-nas e a oportunidade de ver o processo de desenvolvimento do mesmo (a semente, a raíz e a folha).

No Domínio da Matemática tinha como objetivo trabalhar/explorar diversas noções tais como: esquerda/direita, longe/perto, em cima e em baixo e efetuar alguns cálculos, nomeadamente adições. Criei um primeiro Dom de Froebel sem utilizar as bolas pois, foram alteradas para flores (figura 14). Utilizei também um quadro de feltro (figura 15), como recurso para suportar as estratégias que permitiam desenvolver as noções acima referidas, para além destas noções trabalhei também o conceito de números, e realizei adições recorrendo às flores para fazer os cálculos.



Figura 14 – Flores com as cores do
1.º Dom de Froebel



Figura 15 – Parte do quadro em feltro

Para Silva et al. (ME, 2016), “as crianças discriminam quantidades desde muito cedo (...) muitas vezes aprendem a recitar a sequência dos números, sem, no entanto, terem o sentido de número” (p.79). Logo, é nesta fase que as crianças absorvem melhor os conhecimentos, devendo a educadora desenvolver ao máximo as capacidades das crianças trabalhando no concreto. Quando a criança visualiza a quantidade de flores vai mais facilmente adquirir o mecanismo de associação do numeral à respetiva quantidade.

As mesmas autoras afirmam que “este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na prevenção do ambiente e dos recursos naturais” (p.90). Assim, para concluir esta atividade, distribui um vaso por cada criança bem como uma caixa com sementes de vários tipos de flores. Nesta parte da atividade, chamei grupos de duas crianças para virem junto de mim para encherem o vaso com terra e, posteriormente, semearem as sementes e colocarem um letreiro previamente feito por mim como se pode ver na (figura 16) para identificar os vasos e com indicações para a manutenção da plantação. Este tipo de atividades é fundamental nestas idades porque desenvolve o sentido de responsabilidade e de respeito pelo meio ambiente.



Figura 16 - Vasos e letreiros de identificação

No final, a educadora referiu que nem sempre conseguiu controlar o comportamento, apesar de reconhecer também que o entusiasmo e interesse eram muito significativos.

2.3.2. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

Na planificação que se segue (quadro 5) apresento uma atividade planeada para a faixa etária dos 3 anos nas áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo.

Quadro 5 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

Áreas de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação, Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes/Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: ♥ Importância do livro na descoberta do prazer da leitura	9h00 às 10h00	♥ Ler a história “ <i>A Horta da tia Concha</i> ” (texto criado por Constança Nunes da Silva);	♥ Livro: <i>A Horta da tia Concha</i> (texto criado por Constança Nunes da Silva);
Área do Conhecimento do Mundo: ♥ Conhecimento dos seus contextos mais próximos	10h00 às 10h20	♥ Mostrar às crianças vários legumes frescos e falar sobre as suas características (raiz, caule, folhas);	♥ Alfaces, cenouras, rabanetes e algarismos móveis;
Domínio da Matemática: ♥ Números e Operações (apropriação progressiva do sentido de número)	10h20 às 10h35	♥ “Horta Matemática” – distribuir por cada criança uma folha (simula a terra da horta) e um saquinho com alfaces, cenouras, rabanetes e algarismos móveis – realizar operações (adição);	♥ Jogo do Galo – versão horta;
Área do Conhecimento do Mundo: ♥ Preservação do ambiente e recursos naturais	14h00 às 15h30	♥ “Vou ser agricultor” – plantar batatas (distribuir por cada criança uma sementeira e dois pedaços de batata grelada);	♥ Jogo “Dominó da Horta”;
Domínio da Educação Física ♥ Relações sociais em situação de jogo	15h30 às 16h00	♥ Jogar ao “Dominó da Horta”.	♥ Legumes frescos; ♥ Sementeiras; ♥ Terra; ♥ Regador + água.

Esta atividade teve como objetivo levar as crianças a conhecer de onde vêm alguns dos alimentos que comem diariamente, nomeadamente os vegetais.

Para iniciar a atividade, optei por ler uma história escrita por mim, (anexo 3) sobre alguns dos vegetais que se podem encontrar numa horta.

Nesta faixa etária, é fundamental que as crianças tenham momentos em que oiçam contar histórias já que é nesta fase que estão a desenvolver a sua linguagem, a sua criatividade e as histórias são ótimas ferramentas para o desenvolvimento destas capacidades. Segundo McGee (1998, citado por Mata, 2006, p.90), a leitura de histórias

“enriquece a interação da criança com a literatura”. Para que isto seja de facto possível a educadora deve fazer diversas inflexões de voz durante a leitura, deve facilitar a compreensão das crianças, deve realçar as informações mais pertinentes e deve questionar as crianças para que estas comentem ou digam por palavras suas aquilo que acabaram de ouvir.

Após a leitura da história, o grupo teve a possibilidade de ver, mexer e cheirar alguns legumes (figura 17) como por exemplo: alho francês, tomate, rabanetes, nabo, beterraba, couve flor, cebola, cebola roxa, entre outros.



Figura 17 – Diversos legumes

Segundo as OCEPE (2016, p.85), “a abordagem do Conhecimento do Mundo parte do que as crianças já sabem e aprenderam nos contextos em que vivem”. Assim, durante este momento da atividade, tentei sempre apelar às suas vivências, deixando-as assim explorar ao máximo os vegetais e falarem sobre as suas preferências.

Para Winnett e Winnett (s.d., citados por Rockwell, Williams e Sherwood, 1998, p.12), “ quando as crianças na primeira infância manipulam, observam, escutam, cheiram e provam para fazerem descobertas, começam a interiorizar a nomenclatura correspondente”.

Para além de verem os vegetais, também elaborei com o grupo uma horta (figura 18) levei várias sementes (ex: cenoura, alface, ervilhas, couve flor, entre outras), e as crianças puderam escolher as que queriam plantar.

Ficou também escolhido um “chefe jardineiro” para que nada faltasse à nossa horta!

Foi um momento muito divertido e de descontração, as crianças comportaram-se como uns verdadeiros agricultores. Três meses depois, voltei à escola e a plantação das sementes já tinha dado bons resultados (figura 19).



Figura 18 – Horta feita pelas crianças



Figura 19 – Resultados três meses depois

Ainda na parte da manhã apliquei a atividade relacionada com o Domínio da Matemática. Para tal, distribui por cada criança um cartão, que simulava a terra, uma caixa com imagens de três vegetais (alfaces, cenouras e rabanetes) e ainda uma caixa com os sinais matemáticos (de mais, menos e igual), conforme se pode ver no anexo 4. Sendo que o principal objetivo desta atividade era trabalhar o cálculo, nomeadamente a adição e a subtração. Decidi aplicar esta atividade por ser algo que já tinha visto ser aplicado pela educadora a este grupo de crianças e que tinha resultado muito bem. O grupo percebeu bem o exercício, mas a meu ver, deveria ter levado menos imagens pois, não dispersavam tanto.

Na parte da tarde, as crianças voltaram a ser agricultores e plantaram batatas. Para tal distribui por cada criança um mini caixote de fruta feito por mim (figura 20). Esta atividade tinha como principal objetivo as crianças perceberem como nasce este tubérculo. Para além de adquirirem conhecimentos, a parte mais rica e para mim importante, era a manipulação da matéria orgânica, nomeadamente a terra (figura 21). Segundo as OCEPE (2016, p.87), as aprendizagens das crianças podem ser observadas quando: “demonstra envolvimento no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que adquiriu”.



Figura 20 – Caixa igual ao das crianças



Figura 21 – Plantação da batata feita

Na Educação Pré-Escolar, os momentos de jogo são muito importantes, pois é nesta fase que as crianças aprendem a trabalhar em grandes grupos. Uma educadora

não deve pensar que os jogos são apenas aplicados no domínio da Educação Motora. Como tal, para terminar o dia, apliquei um jogo (previamente construído por mim) – “Dominó da Horta” (figura 22).



Figura 22 – Exemplo de algumas peças do dominó

Para Silva et al. (2016), “o jogo constitui um recurso educativo que é apresentado de forma atrativa e tem em conta os interesses e motivações das crianças” (p.44). A aplicação deste jogo foi com o intuito de rever e consolidar todas as aprendizagens adquiridas ao longo do dia.

Cheguei ao fim do dia com a sensação de dever cumprido! Gosto mesmo de preparar as atividades e sei também que todos os recursos ajudaram bastante.

2.3.3. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

A planificação (quadro 6) é referente a uma atividade planeada para a faixa etária dos 4 anos e contempla a área de Expressão e Comunicação.

Quadro 6 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação

Áreas de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação			
Componentes/Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
<p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ Prazer e motivação para ler; ♥ Comunicação Oral; <p>Domínio da Educação Artística:</p> <ul style="list-style-type: none"> ♥ Importância de acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos ♥ Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético 	<p>9h30</p> <p>às</p> <p>10h30</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Sentar as crianças em “U” para ler a história: “De que cor é um beijinho”; ♥ Apelar às vivências das crianças e perguntar-lhes de que cor é um beijinho; ♥ Realizar com as pecinhas de plástico, de várias cores, um coração que simboliza um beijinho; 	<ul style="list-style-type: none"> ♥ Livro: “De que cor é um beijinho” de ♥ Pecinhas plásticas de várias cores; ♥ Molde especial em forma de coração; ♥ Papel vegetal de cozinha; ♥ Ferro de engomar.

Para iniciar esta atividade, sentei as crianças em “U” para que todas conseguissem visualizar bem as imagens do livro e também para ter um melhor contacto visual com elas e, dessa forma, assegurar um melhor comportamento.

Com a prática que vamos ganhando ao longo do estágio, vamo-nos apercebendo quais são as melhores estratégias a aplicar na Educação Pré-Escolar. Assim, a leitura de histórias é muito importante para o desenvolvimento da imaginação/criatividade das crianças, para além de também ser importante a forma como o fazemos.

Quando as crianças ouvem uma história, estão com atenção. Após este momento, a educadora pode pedir às crianças que recontem a mesma ou simplesmente inventem uma nova história. Segundo Rodari (2002, p.16), “é necessário inventar histórias para as crianças para que elas consigam fazê-lo”. Esta criação permite também que a criança desenvolva o seu vocabulário.

Para além da leitura da história, deixei de forma ordeira as crianças participarem, partilhando assim as suas vivências. Papalia, Olds & Feldman (2001, p.439) afirmam que, “as capacidades de linguagem continuam a desenvolver-se durante o período escolar. As crianças conseguem, agora, compreender e interpretar a comunicação oral e escrita e fazer-se compreender melhor”. As crianças nesta fase estão em constante desenvolvimento e ao utilizarmos esta ferramenta promovemos e enriquecemos o vocabulário, o que possibilita às crianças uma maior capacidade de compreender, interpretar aquilo que ouvem ou observam.

Na segunda fase da atividade, foquei-me na expressão plástica e as crianças puderam fazer um coração em plástico que representa um beijinho. Para a realizarem, as crianças tiveram de escolher a(s) core(s) que para elas representavam os beijinhos (figura 23).



Figura 23 – Exemplos de “beijinhos”/corações feitos pelas crianças

As OCEPE (2016, p.47) defendem que “na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético”.

Na Educação Pré-Escolar é extremamente importante apelar ao sentido estético das crianças, assim enquanto educadoras, devemos proporcionar o maior número de atividades e que estas devem ser feitas pelas crianças e a educadora apenas deve orientar.

Acredito que com esta atividade, para além de ter desenvolvido o sentido estético das crianças, a motricidade fina e a criatividade, consegui que as crianças criassem um sentido afetivo com a atividade que estavam a fazer, já que o coração/beijinho que fizeram era para oferecer a alguém da sua família.

2.3.4. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

Conforme se pode ver no quadro 7, a planificação é referente a uma atividade planeada para a faixa etária dos 4 anos e contempla a área de Expressão e Comunicação e a Área de Conhecimento do Mundo.

Quadro 7 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

Áreas de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação, Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes/Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: ♥ Prazer e motivação para ler; ♥ Comunicação Oral;	9h30 às	♥ Acolher as crianças no salão; ♥ Sentar as crianças nas almofadinhas e ler a história: “ <i>Sinais de Trânsito</i> ” e explorar (completar imagens) a mesma com as crianças ligando os dois domínios;	♥ Livro: “ <i>Sinais de Trânsito</i> ” de Constança Nunes da Silva;
Domínio da Matemática: ♥ Números e Operações; ♥ Organização e Tratamento de dados;	10h30	♥ Pedir às crianças que se levantem e que vão até aos seus lugares simulando que são um meio de transporte (ex: mesa do carro, mesa da mota...); ♥ Colocar previamente uma caixa de Cuisenaire e gráficos de barras por cada mesa; ♥ Relacionar os sinais de trânsito com o material Cuisenaire e elaborar o gráfico;	♥ Cuisenaire; ♥ Gráficos de barras móveis;
Conhecimento do Mundo: ♥ Prevenção Rodoviária – sinais de trânsito;	11h30 às	♥ Relembrar o significado dos sinais aprendidos durante a história;	♥ Proposta de atividade; ♥ Sinais de trânsito móveis;
Domínio da Educação Física: ♥ Relações sociais em situação de jogo	12h00 13h30 às 15h40	♥ Aplicar os sinais de trânsito aprendidos de manhã num circuito previamente pintado no chão do recreio; ♥ Jogar ao “ <i>Twister</i> ” – jogo adaptado aos sinais de trânsito.	♥ Triciclos; ♥ Circuito – pista de automóveis; ♥ Jogo “ <i>Twister</i> ”.

A atividade foi iniciada através da leitura de uma história, escrita por mim (anexo 5), sobre alguns sinais de trânsito. Este momento de leitura contou com a participação das crianças visto que à medida que se ia lendo a história tinham de ir a um quadro (figura 24) buscar um algarismo móvel que correspondia à quantidade de sinais de trânsito que estavam representados na página que estava a ser lida.



Figura 24 – Quadro com algarismos móveis para colocar no livro

Após a leitura da história, as crianças regressaram aos seus lugares e dei início à atividade relacionada com o Domínio da Matemática. Para tal, distribui por cada criança um gráfico de barras móvel e em cima da mesa já estavam colocadas peças do material Cuisenaire (figura 25). Para esta atividade recorri ao livro, e as crianças tiveram de associar as peças do Cuisenaire à quantidade de sinais que estavam presentes nas páginas.



Figura 25 – Gráficos de barras móveis e peças do Cuisenaire

Segundo Castro e Rodrigues (2008, p.72):

A organização dos dados em gráficos permite uma análise mais rápida, uma vez que a contagem dos elementos da mesma categoria é mais evidente. No entanto, a maioria dos gráficos convencionais têm níveis de abstração elevados e nem sempre são compreendidos por crianças pequenas.

Para as autoras atrás referidas, este tipo de exercícios deve ser gradual, uma vez que o nível de abstração não é igual para todas as crianças, isto é, quando se iniciam estas atividades, a educadora deve privilegiar numa primeira fase o uso de pictogramas, que são “gráficos mais perceptíveis e facilmente compreendidos pelas crianças uma vez que são utilizadas imagens para representar quantidades” ou “gráfico de barras” que apesar de ser um exercício mais abstrato, consegui torná-lo mais concreto através da utilização das peças do material Cuisenaire. Assim, neste exercício as quantidades de sinais de trânsito eram facilmente lidas uma vez que o valor das peças do Cuisenaire representavam essa mesma quantidade, por exemplo: numa determinada página do livro estavam representados 8 sinais de stop; no gráfico, na coluna destinada para a quantidade de sinais de stop, a criança já sabia que tinha de colocar a peça castanha que vale oito unidades.

Ainda antes do almoço, tive tempo para relembrar o significado dos sinais de trânsito aprendidos durante a história. É importante salientar que os conhecimentos referentes ao Conhecimento do Mundo estiverem sempre presentes no decorrer de todas as atividades.

O período da tarde foi reservado para jogos. Assim, e para que parecesse o mais real possível, pedi à Diretora da Escola se poderia pintar um circuito no chão do recreio. A Diretora foi muito acessível e aceitou logo o meu pedido, visto que seria uma mais valia para a escola, uma vez que era algo que ficaria permanentemente no chão e onde as crianças poderiam brincar nos períodos de recreio.

As pinturas demoraram dois dias e uma vez que a tinta tinha de secar muito bem, durante essa semana, até ao momento em que eu ia aplicar a atividade, o espaço esteve interdito às crianças, o que tornou a curiosidade destas ainda maior. A primeira atividade da parte da tarde foi a simulação dos comportamentos dos condutores e dos peões na via pública. Todas as crianças tinham um papel nesta simulação, ou seja, havia crianças que representavam os sinais de trânsito, outras os peões e ainda tínhamos condutores, uns simulados através da pintura de dois automóveis no chão e outros com o auxílio de triciclos fornecidos pela escola (figuras 26 e 27).

Segundo a Prevenção Rodoviária Portuguesa [PRP] (1992, p.5), “os acidentes rodoviários vitimam um elevado e preocupante número de utentes da estrada, com especial incidência nas faixas etárias mais jovens”.

Uma das formas mais eficazes para diminuir a sinistralidade na estrada, é sem sombra de dúvidas, a educação dos utentes de forma a induzir-lhes comportamentos adequados tanto como peões como condutores ou passageiros.

Segundo a PRP (1992, p.5):

Essa indução de comportamentos será, porém, mais sólida e duradora, se tiver início nas primeiras fases etárias. Além disso, a acção pedagógica realizada, desde cedo, contribuirá também para uma significativa redução dos acidentes com crianças, utentes particularmente vulneráveis no trânsito.

Assim, verifica-se que nós como Educadoras, temos um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e também devemos alertá-las para os perigos da estrada. Para tal, devemos desde cedo ensinar as crianças a comportarem-se perante diversas situações.



Figura 26 – Processo de pintura do circuito rodoviário



Figura 27 – Resultado final – circuito rodoviário

Para concluir o dia de atividades, optei por um jogo que já existe mas que foi recriado por mim, isto é, apliquei as regras do jogo “Twister” mas as imagens do pano de jogo eram diferentes. Num pano-cru, pintei as cores dos semáforos e introduzi dois sinais de trânsito, o sinal de STOP e o sinal de proibido (figura 28). Para as crianças poderem jogar tinham de se descalçar e tirar o bibe. Este jogo é muito interessante e desenvolve a coordenação motora das crianças.



Figura 28 – Jogo “Twister” com sinais de trânsito

Segundo Bossenmeyer (1989, p.3), “o equilíbrio é a base de todos os movimentos; portanto, as habilidades de equilíbrio devem ser logo introduzidas num programa de movimentos, sendo frequentemente reforçadas”. O mesmo autor defende ainda que ao trabalhar com uma criança com um atraso sensorial, poderá ser benéfico a remoção dos sapatos, favorecendo assim uma experiência tátil. Bossenmeyer ainda refere que “todas as atividades devem ser praticadas sobre o chão, antes que sejam tentadas sobre qualquer equipamento; ou seja, caminhe sobre um pedaço de fita no chão, antes de caminhar sobre uma tábua de caminhar”. Como se pode verificar, a minha estratégia promoveu o desenvolvimento motor deste grupo de crianças.

Ao desenhar o circuito no espaço exterior da escola, no recreio, também estava a sensibilizar um pouco para o meu trabalho de projeto.

Acrescento ainda que a elaboração de todos os recursos que realizei para as minhas atividades serão novamente utilizados no futuro. Quando começar a trabalhar, não terei tanto tempo livre para os realizar, assim, sei que já tenho um bom conjunto de recursos.

2.3.5. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

No quadro 8 apresento a planificação referente a uma atividade planeada para a faixa etária dos 5 anos na área de Expressão e Comunicação e a Área de Conhecimento do Mundo.

Quadro 8 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

Áreas de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação, Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes/Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: ♥ Importância do livro na descoberta do prazer da leitura Área do Conhecimento do Mundo: ♥ Conhecimento dos seus contextos mais próximos Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Artística: ♥ Importância de acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática: ♥ Números e Operações (apropriação progressiva do sentido de número) Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: ♥ Importância do livro na descoberta do prazer da leitura	9h00 às 10h00 10h00 às 11h00 14h00 às 15h30 15h30 às 16h00	♥ “Visitar o teatro” – passagem pela bilheteira para cada criança adquirir o bilhete; ♥ Entrar na sala entregar o bilhete e sentar no lugar que já esta previamente marcado no chão; ♥ Ler parte da história: <i>O dia em que os lápis desistiram</i> com o auxílio dos bonecos e do fantocheiro; ♥ Relembrar algumas regras da cartilha através da leitura de palavras no quadro; ♥ Visualizar uma pequena parte de um vídeo sobre os lápis de cor; ♥ Conversar com os alunos sobre a profissão de operário; ♥ Confeccionar tintas biológicas; ♥ “Visitar a loja dos doces” – as crianças vão poder comprar doces com “notas” associadas ao material Cuisenaire; ♥ Desenvolver o sentido de número e realizar operações com o auxílio de algarismos móveis (associados ao material Cuisenaire); ♥ Concluir a leitura da história: <i>O dia em que os lápis desistiram</i> com o auxílio dos bonecos e do fantocheiro; ♥ Realizar um desenho com lápis de cor – as crianças terão de utilizar todas as cores.	♥ Livro: <i>O dia em que os lápis desistiram</i> ; ♥ Fantocheiro; ♥ Lápis em boneco; ♥ Letras móveis; ♥ Taça e colher de pau; ♥ Farinha, sal, corante alimentar e água quente; ♥ Recipientes para guardar as tintas; ♥ “Loja de doces” ♥ Doces artificiais (ex: rebuçados, chupa-chupas, gelados, batidos); ♥ Notas (em cartolina); ♥ Algarismos móveis; ♥ Computador; ♥ Projetor.

Para dar início à atividade, simulei uma “visita de estudo” ao teatro. As crianças passaram pela “bilheteira” onde adquiriram o bilhete e depois entraram na “sala do espetáculo”; para simular o ambiente de um teatro, afastei as mesas, apaguei as luzes e as crianças sentaram-se no chão viradas para um fantocheiro. A “peça” a que assistiram chamava-se *“O dia em que os lápis desistiram”* de Drew Daywalt e para a contar recorri ao uso de um fantocheiro e a lápis em feltro feitos por mim (figura 29).



Figura 29 – Lápis utilizados para contar a história

É importante referir que o “teatro” foi dividido em dois momentos devido à extensão da história, assim, li metade de manhã e a outra metade na parte da tarde.

No subdomínio da Dramatização pretende-se promover diversas aprendizagens como utilizar e recriar espaços e objetos atribuindo-lhes significados em atividades de faz-de-conta ou até mesmo em situações imaginárias ou de recriação do quotidiano; pretende-se que a criança consiga inventar personagens por iniciativa própria entre outros.

Para Silva et al. (2016, p.53), ao disponibilizarmos fantoches de vários tipos e formas, vamos facilitar a expressão e comunicação através de “um outro”. “Estes suportes que as crianças poderão utilizar nos seus jogos dramáticos, podem de igual modo ser usados para atividades de dramatização, em que a educadora apoia a criação conjunta de pequenos diálogos, histórias, etc.” Neste caso específico não foram as crianças que manipularam os fantoches que criei, mas futuramente, numa nova aplicação deste material, seria bastante interessante ver a forma como as crianças o manipularam e posteriormente, “dar-lhes vida”.

Depois deste primeiro momento, as crianças regressaram aos seus lugares. Assim que se sentaram e acalmaram dei início à segunda atividade: trabalhei a dinamização de palavras, sendo que para tal fiz uma pequena seleção de palavras presentes na história e com esta atividade consegui, com o auxílio de letras móveis em tamanho grande (figura 30), fazer a revisão de letras e regras da Cartilha Maternal.



Figura 30 – Exemplo de palavras/letras trabalhadas durante a atividade

Como já mencionado no relato 6, Ruivo (2009, p.57), diz-nos que a criança deve aprender a ler desde o primeiro dia em que entra no jardim-de-infância, e acrescenta “não ser relevante a idade com que aprende a ler”.

Estas novas aprendizagens, devem ser sempre adequadas à maturidade e ao desenvolvimento de cada criança, assim a mesma autora afirma que “compete ao educador/professor implementar estratégias adequadas para promover e otimizar a

compreensão da funcionalidade da leitura através do uso de material literário diversificado, condições sem a qual pode ser comprometido o sucesso escolar de uma criança”. (p.65)

Terminada esta segunda atividade, as crianças foram ao recreio e quando voltaram dei início à atividade de Conhecimento do Mundo. Comecei por mostrar às crianças um vídeo sobre a fábrica da *Faber Castell*, onde estas conseguiram ver o interior da fábrica e puderam ver como é que se fazem os lápis de cor. Assim que o vídeo terminou, dialoguei com as crianças sobre a profissão de operário, tentando ao máximo apelar às vivências das crianças. Contudo, após ter refletido um pouco sobre este momento da aula, apercebi-me que durante o vídeo devia ter feito algumas paragens para ir falando sobre o que estavam a ver. Após o diálogo com as crianças passei para o quarto momento da atividade que tinha como objetivo fazer uma receita de tintas biológicas (anexo 6).

O Domínio da Educação Artística, tem vindo a ser o foco do trabalho que tenho desenvolvido ao longo dos vários momentos de estágio. Nesta caso em específico tem especial importância o acesso a diversos materiais focando-me no uso de objetos naturais, nomeadamente do quotidiano. De acordo com as OCEPE (2016, p.49), “é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos”. É através destes contactos que a criança começa a desenvolver a sua criatividade e a resolver situações problemáticas perante os materiais que tem disponíveis, isto é, ao diversificarmos ao máximo os materiais estamos a dar ferramentas à criança para que esta saiba como agir quando o acesso ao material pode ser limitado.

Para além de ter proporcionado o acesso a um novo material, acabei por de certa forma entreligar esta atividade com a área do Conhecimento do Mundo através de uma atividade experimental, apesar de esta seguir à regra todo o processo que uma atividade experimental exige.

Este momento foi muito engraçado e as crianças gostaram muito de a realizar. Como o tempo estava muito limitado as crianças não tiveram oportunidade de testar a tinta, contudo as crianças da sala ao lado que tinham 4 anos, aproveitaram a tinta e fizeram um desenho em papel cenário.

Na parte da tarde transformei a sala numa loja de doces (figura 31), para as crianças poderem ir às compras tinham “notas” e cada “nota” tinha um valor. Uma vez que as crianças trabalham diversas vezes com o material matemático Cuisenaire, e as

peças desse material têm um determinado valor e cor, aproveitei esse pormenor e fiz esse material numa versão numérica em que as notas que criei tinham as cores e os valores iguais às peças do Cuisenaire (figura 32). Para além dos cálculos ainda perguntei às crianças se o resultado obtido era par ou ímpar; para dar essa resposta as crianças tinham de levantar uns pauzinhos que tinham em cima da mesa. Nesses pauzinhos coleí a letra “p” de par e a letra “i” de ímpar (figura 32).

Nesta atividade as crianças faziam os cálculos que podiam ser adições como subtrações, sendo que o resultado desse cálculo era o número de doces que podiam ir buscar à loja.



Figura 31 - Loja de doces

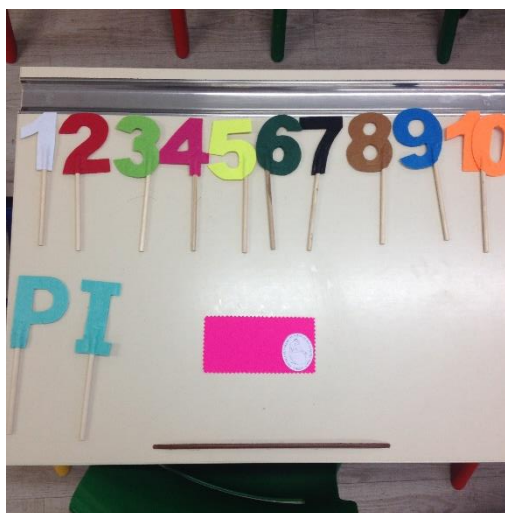


Figura 32 – Cuisenaire em versão numérica, letras par e ímpar, “nota”

As estratégias que implicam uma certa recriação do quotidiano são sempre do agrado das crianças, pois é algo com que estão familiarizadas e que lhes capta de imediato a atenção. Claro que o material utilizado também tem a sua importância e quanto mais apelativo for mais estimulante e interessante é participar na atividade.

Froebel, (citado por Caldeira, 2009, p.38), diz que “brincar é a fase mais importante da infância e do desenvolvimento humano neste período – por ser a auto-activa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos.”

Para este momento quis trabalhar números e operações, de uma forma muito lúdica, uma vez que a relação entre o número e as quantidades está muito presente no dia-a-dia das crianças e por vezes são conceitos muito difíceis de apreender. Para a mesma autora, “as crianças entram no jardim de infância com conhecimentos informais sobre a quantidade e o número, assim, a educação infantil deve privilegiar esse saber” (p.75).

Como sabemos, as crianças não têm todas o mesmo ritmo de desenvolvimento e por vezes criam certos medos perante determinadas situações. As atividades matemáticas são um exemplo muito bom. Pois por vezes a criança não acompanha de imediato o raciocínio que se pretende e vai criando uma certa aversão à matemática para tal a educadora deve proporcionar estratégias de foro mais lúdico, nunca descuidando as aprendizagens que pretende desenvolver. Cunha (citado por Caldeira, 2009) afirma que “brincar é uma característica primordial na vida das crianças” e a brincar vai “aprender com toda a riqueza do aprender, fazendo espontaneamente, sem medo ou pressão de errar, com prazer pela aquisição de conhecimento” (p.38).

Por fim, gostaria de ressaltar que foi o primeiro dia inteiro de atividades que dei no Mestrado Profissionalizante em Educação Pré-Escolar, e do qual faço uma reflexão muito positiva. Acabei o dia bastante satisfeita e senti que as crianças estiveram comigo e muito empenhadas o dia todo para tudo o que se estava a passar. Devo também melhorar os aspetos que a educadora referiu, por exemplo, foi positivo o recurso às tecnologias (vídeo) mas o mesmo não foi bem aproveitado.

2.3.6. Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

A presente planificação, quadro 9, é referente a uma atividade planeada para a faixa etária dos 5 anos e contempla a área de Expressão e Comunicação e a Área de Conhecimento do Mundo.

Quadro 9 – Planificação nas Áreas de Expressão e Comunicação e de Conhecimento do Mundo

Áreas de Conteúdo: Área de Expressão e Comunicação, Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes/Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: ♥ Prazer e motivação para ler; ♥ Comunicação Oral; ♥ Consciência Fonológica;	9h30 às 10h00	♥ Ler a história: “A Concha vai ao dentista” – colocar algumas perguntas, às crianças, sobre a história; ♥ Dinamizar palavras no quadro;	♥ Livro: “A Concha vai ao Dentista” de Constança Nunes da Silva;
Domínio da Matemática: ♥ Números e Operações;	11h00 às 11h30	♥ Dar a cada criança “pastas de dentes” móveis para trabalhar cor, valor e cálculo mental;	♥ Palavras/letras móveis;
Conhecimento do Mundo: ♥ Higiene Oral;	11h30 às 12h00	♥ Sentar as crianças em semicírculo e mostrar o molde de um dente (boneco) – descobrir, através das suas vivências, o que sabem sobre os dentes e os cuidados que se deve ter;	♥ Paste de dentes – cartolina com as cores do Cuisenaire;
Domínio da Educação Física: ♥ Relações sociais em situação de jogo	14h00 às 15h00	♥ Jogar ao jogo da memória;	♥ Algarismos móveis;
Domínio da Educação Artística: ♥ Desenvolvimento da Criatividade e do Sentido Estético;	15h00 às 16h00	♥ Entregar a cada criança uma proposta de atividade - Desenhar no molde de um dente os alimentos que fazem bem e os alimentos que fazem mal aos dentes.	♥ Dois moldes de dentes em tamanho grande – boneco; ♥ Cartas para o jogo da memória; ♥ Lápis de cor; ♥ Proposta de atividade.

Para este dia de atividades, construí diversos materiais. Iniciei o dia com a leitura de uma história escrita por mim, cujo título é “A Concha vai ao Dentista” (anexo 7).

Como já referi nas faixas etárias da Educação Pré-Escolar, que a educadora deve proporcionar momentos em que as crianças ouvem ler. De acordo com as OCEPE (2016, p.60), “o desenvolvimento da linguagem oral tem uma importância fundamental na educação pré-escolar”, visto que a linguagem oral é o foco central na comunicação com os outros, nas aprendizagens, no desenvolvimento do pensamento o que permite avanços cognitivos muito importantes.

Segundo Dacosta, (citado por Magalhães, 2008, p.60), “a leitura funciona como uma segunda placenta protectora, já que através da leitura se podem experienciar vivências de outro ou outros, no faz-de-conta, sem perigos e sem traumas, porque não é ainda a sério como na vida”.

Ao lermos histórias às crianças também estamos a proporcionar-lhes caminhos para que a sua imaginação e criatividade se possa desenvolver, mas sobretudo estamos a proporcionar momentos de calma e relaxe devido ao ambiente criado para estes momentos.

Após a leitura da história, explorei a mesma com as crianças, colocando de diversas questões. Sendo esta uma instituição que aposta no ensino da leitura e escrita na faixa etária dos 5 anos, não pude deixar de trabalhar algumas palavras, relacionadas com a história, para tal, tive em atenção a metodologia utilizada e também fiz o destaque das sílabas como é possível constatar na Cartilha Maternal.

De acordo com Ruivo (2009, p.115), “João de Deus valorizou os aspectos visuais apresentando as palavras segmentadas por sílabas recorrendo aos tons preto/cinzento.”

O recurso a esta estratégia que indica a divisão das palavras em sílabas explicitamente visíveis permite que se obtenha uma decomposição de palavras sem quebrar a sua unidade sonora. Esta apresentação gráfica é fundamental para a aprendizagem das crianças desta faixa etária, uma vez que facilita a apreensão destes novos conhecimentos que por vezes podem ser difíceis devido à imaturidade das mesmas.

No Domínio da Matemática, criei material não estruturado para trabalhar operações, nomeadamente, a soma e subtração. Mais uma vez socorri-me das características do material Cuisenaire, cor e valor, e associei-o às pastas de dentes. Assim, por cada par de crianças distribui duas pastas de dentes de cada cor e um saco com algarismos móveis (figura 33).



Figura 33 – Pastas de dentes móveis e saco com algarismos móveis

Nesta atividade o trabalho era feito a pares, isto é, a criança que estava na mesa do lado esquerdo trabalhava com as pastas de dentes móveis e a criança que estava sentada na mesa do lado direito ficava a manusear os algarismos móveis.

Como se pode ver na figura 34, as crianças formavam as indicações das operações solicitadas com o material que correspondia a cada uma.

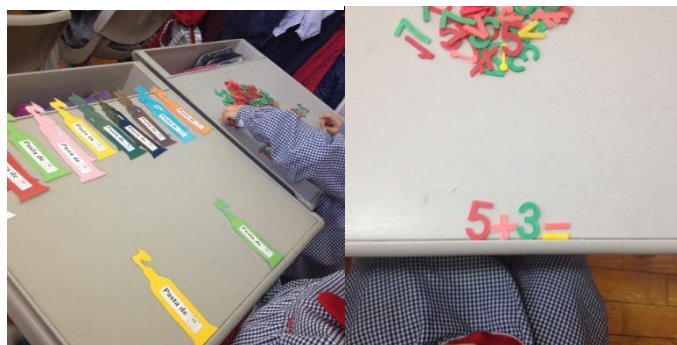


Figura 34 – Crianças a trabalharem com as pastas de dentes e com os algarismos móveis

Para além de trabalharem no lugar, solicitei a participação das crianças para virem ao quadro representar os exercícios que tinham feito no lugar, como se pode ver na figura 35.



Figura 35 – Material para utilizar no quadro e exemplo

Silva et al. (2016) afirmam que “os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto” (p.74). Assim, verifica-se que é muito importante estimular e motivar as crianças para esta aprendizagens e os materiais utilizados têm um grande impacto na atenção das mesmas.

Os materiais, quando bem utilizados, captam a atenção das crianças e vão desenvolvendo o gosto pela matemática. De acordo com Estanqueiro (2010), é muito importante que o docente utilize diversos recursos nas suas atividades, por exemplo: os livros, os meios audiovisuais, o quadro de giz, e o apagador, os materiais do dia a dia, entre outros. Assim, apercebemo-nos que basta puxarmos pela nossa imaginação e

com o mais simples dos materiais criar algo que nos possa ajudar a tornar a matemática mais fácil e acessível a todas as crianças. Outra chave para a aprendizagem da matemática no jardim de infância é ligar os temas e os conteúdos aos interesses do dia a dia. As relações com os números fazem parte do quotidiano das crianças, uma vez que estes são utilizados em variadíssimas situações.

De acordo com Caldeira (2009), Estanqueiro (2010) e as OCEPE (2016), é muito importante que o educador/professor diversifique materiais e estratégias de molde a promover capacidades nas crianças e também contribuir para a sua motivação.

Enquanto as crianças estiveram no recreio, afastei todas as mesas de forma a conseguir um espaço amplo e vazio na sala e de maneira a que todas ficassem sentadas em cadeiras e em semicírculo. Fiz esta mudança para abordar o tema de Conhecimento Mundo, Higiene Oral. Comecei por apelar pelos conhecimentos das crianças, questionando-as se costumavam ir ao dentista e de se lavavam todos os dias os dentes, se sabiam o que é uma cárie e como ela aparece. Tentei sempre manter o diálogo e ainda mostrei dois moldes de um dente, um saudável (figura 36) e um cariado (figura 37).



Figura 36 – Dente saudável e o seu interior



Figura 37 – Dente cariado

De todas as opções que estavam planificadas para o mês em que dei esta aula, optei por abordar este tema por ser algo tão importante e que faz parte do quotidiano das crianças. A temática da higiene oral, de acordo com as OCEPE (2016, p.90),

encontra-se na Área do Conhecimento do Mundo quando são abordadas questões ligadas à saúde e segurança “que conduzem a uma sensibilização das crianças para os cuidados com a saúde e com o corpo”.

Segundo Cordeiro (2008, p.143), a “cárie dentária é a doença mais prevalente na população portuguesa” e ainda afirma que “a cárie dentária é a doença mais frequente da população infantil e juvenil”. Sendo esta uma doença muito frequente, tinha como objetivo alertar as crianças para a sua existência e o quão é importante ter uma boa higiene oral.

Tentei transmitir às crianças que uma boa alimentação é fundamental tanto para a nossa saúde física como para a nossa saúde oral. Cordeiro (2008, p.144), afirma que “há alimentos que não têm açúcar, no sentido estrito da palavra, mas têm uma dose do chamado açúcar “oculto” – bolachas, pão, arroz (...) leite e frutas”. Por vezes podemos pensar que os alimentos mais básicos como o pão, o leite e a fruta não têm tanto açúcar como a maioria dos alimentos processados mas, na verdade, e segundo o mesmo autor, “todos os tipos de açúcar promovem a cárie dentária, e o leite e a fruta são bem ricos, respetivamente em lactose e frutose”. Pois, sempre que abordarmos este tema devemos ter em atenção que não são só a gloseimas que fazem mal aos dentes.

Devemos incentivar as crianças a adquirirem hábitos saudáveis ensinando algumas regras como por exemplo: ter uma dieta saudável, uma boa higiene oral mas sobretudo visitas regulares ao médico dentista. Por incrível que possa parecer, e para o autor atrás mencionado “as cáries dentárias na dentição de leite são uma das doenças mais comuns na infância” (p.145).

Assim, como educadoras, devemos alertar, incentivar e motivar as crianças para boas práticas de higiene oral.

Na parte da tarde apliquei duas atividades, um jogo e uma proposta onde as crianças teriam que desenhar.

Comecei pelo jogo e para tal, criei umas cartas em forma de dente para jogar ao jogo da memória (figura 38). Antes de dar início ao mesmo, explorei com as crianças as imagens que iriam surgir e com as quais teriam de formar pares.



Figura 38 – Cartas de jogo - início e fim do mesmo

Neste momento o meu objetivo era trabalhar a capacidade de concentração e memória das crianças.

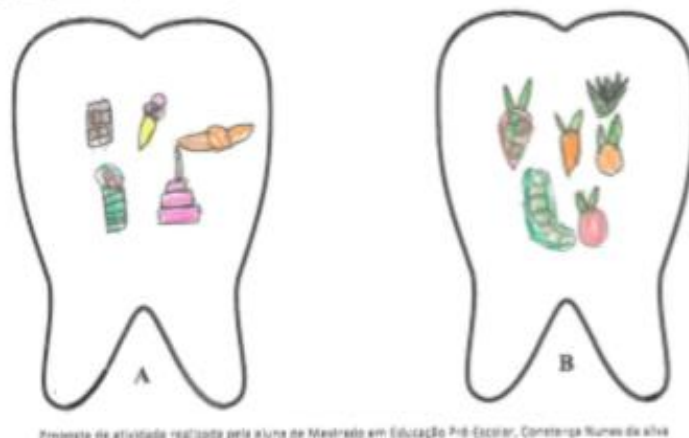
De acordo com Alberca (2012), “a memória a curto prazo e a longo prazo deve ser treinada na escola e em casa, sob forma, por exemplo de jogo, de molde a promover a inteligência e a capacidade de selecionarmos o que é importante no nosso desenvolvimento”.

Cordeiro (2008), defende que se deve promover com frequência “a interação das crianças” e “o sentido de partilha” na escola através de jogos, brincadeiras, teatros, entre outros.

O balanço deste momento foi muito positivo visto que é um jogo que implica o seu tempo e, por vezes, torna-se um bocadinho demorado. Contudo as crianças estavam muito concentradas e entusiasmadas em encontrar o par de cada carta. Em certos momentos até se ajudavam uns aos outros. Assim podemos dizer que este jogo proporcionou o trabalho em grupo e de entreajuda entre todas.

Para terminar, e depois de voltar a arrumar a sala e de se sentarem nos seus lugares, distribui por cada criança uma proposta de atividade onde o objetivo era identificarem a letra que estava por baixo de cada dente e desenharem no seu interior os alimentos que fazem mal e os que não fazem mal aos dentes (figura 39).

1. Desenhe e pinte, no dente A, os alimentos que fazem mal aos dentes e no dente B, os alimentos que fazem bem aos dentes.



Proposta de atividade realizada pela aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar, Constança Nunes da Silva

Figura 39 – Exemplo da proposta de atividade aplicada

Mais uma vez, optei por aplicar uma atividade no Domínio da Educação Artística por achar que por norma, são atividades que as crianças gostam particularmente de realizar mas sobretudo por considerar que é um domínio que deve ser muito explorado e desenvolvido nas faixas etárias da Educação Pré-Escolar.

Aprendi muito com este capítulo quer com as leituras que realizei para fundamentar as planificações quer com a reflexão das educadoras, das supervisoras e das minhas sobre o trabalho que promovi e desenvolvi.

A elaboração dos recursos ao longo do semestre e os que neste relatório foram apresentados tiveram um papel fundamental na realização e lecionação das minhas atividades.

CAPÍTULO 3 – Dispositivos de Avaliação

3.1. Descrição do Capítulo

O presente capítulo foi organizado de modo a iniciar-se com a fundamentação teórica relativa ao tema da avaliação. Neste são apresentados três dispositivos de avaliação em duas faixas etárias da Educação Pré-Escolar, nomeadamente nos 4 e nos 5 anos, sendo que, antes de cada dispositivo, é feita uma breve descrição da atividade que está a ser avaliada. Assim, apresento um dispositivo de avaliação no Domínio Oral e Abordagem à Escrita, um dispositivo referente ao Domínio da Matemática e, por fim, um dispositivo referente à Área do Conhecimento do Mundo.

Em cada um apresento a análise dos resultados através de um gráfico e uma breve reflexão relativa às informações obtidas nos dispositivos de avaliação.

3.2. Fundamentação teórica

Não é fácil definir o termo avaliação, uma vez que a avaliação engloba diversos processos que são fundamentais nas aprendizagens.

Segundo Abrantes (2002, p.9), “a avaliação é um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, mas assume também uma função de certificação das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas”. A autora ainda afirma que a aplicação de um dispositivo de avaliação pode ter duas vertentes, isto é, pode ser aplicado como forma de analisar os processos educativos, com o intuito de saber se determinada estratégia está a dar resultado, mas também pode ser aplicado como forma de analisar as aprendizagens das crianças, ou seja, como elemento que indica se de facto as crianças absorveram os conhecimentos ou não. Assim, é fundamental que o momento de avaliação seja rigoroso, para que seja possível avaliar com objetividade os conteúdos que o professor transmitiu durante uma atividade.

Abrantes (2002, p.9), refere também que a avaliação “tem influência nas decisões que visam melhorar a qualidade do ensino”. Isto é, para além de ser um dispositivo de avaliação de conhecimentos, é também uma forma de se poder ver como se pode melhorar as formas de ensino.

Na Educação Pré-Escolar existem dois tipos de avaliação: a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica.

Segundo Cortesão (2002, p.39), a avaliação diagnóstica pretende: “identificar as competências dos alunos no início de uma fase de trabalho; colocar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem e/ou prever o que muito provavelmente virá a ocorrer na sequência das situações educativas desenvolvidas”. Assim, percebe-se que a avaliação diagnóstica é extremamente importante, porque tem como objetivo dar informações à educadora para que esta possa adequar o trabalho que vai desenvolver às características e conhecimentos dos alunos com quem irá trabalhar.

Para as avaliações dos dispositivos de avaliação recorri à escala de Likert, que está organizada segundo os seguintes parâmetros:

- ✓ Fraco (de 0 a 2,9 valores)
- ✓ Insuficiente (de 3 a 4,9 valores)
- ✓ Suficiente (de 5 a 6,9 valores)
- ✓ Bom (de 7 a 8,9 valores)
- ✓ Muito Bom (de 9 a 10 valores)

Conforme consta na Circular n.º 4/DGIDC/2011 (p.1), a avaliação na Educação Pré-Escolar vai assumir “uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.”

Considero também que nestas faixas etárias se deve ter muito cuidado com a forma como avaliamos pois as crianças estão sempre a evoluir e não as devemos rotular.

Ao longo do estágio verifiquei que as educadoras usavam vários instrumentos para recolher esses dados (tabelas de observação, grelhas, registos, propostas de trabalho, entre outros).

3.3. Avaliação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3.3.1. Contextualização da atividade

A atividade relativa ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita foi aplicada por mim numa sala com 23 crianças de 5 anos. Nesta atividade li uma história da minha autoria (anexo 8) sobre o Natal. Na parte da manhã, e durante 15 minutos, realizei a leitura da história complementando-a com o recurso a fantoches (figura 40) e

respetiva interpretação através do diálogo. À tarde, questionei individualmente todo o grupo.



Figura 40 – Fantoches utilizados para dinamizar a história

3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

A atividade foi avaliada através da lista de verificação que se encontra em (anexo 9).

Neste dispositivo de avaliação pretende-se fazer um apelo à memória para avaliar se as crianças estiveram com atenção à história e se sabem dizer quem são as personagens da mesma. O estudo surgiu após uma aula assistida e a pedido da professora que considerou na altura serem demasiadas personagens para esta faixa etária.

Reconhecimento das nove personagens da história. Neste parâmetro pretende-se saber se as crianças sabiam nomear as personagens que apareciam na história que ouviram anteriormente.

- Nomear corretamente as 9 personagens;
- Nomear corretamente 8 personagens;
- Nomear corretamente 7 personagens;
- Nomear corretamente 6 personagens;
- Nomear corretamente 5 personagens;
- Nomear corretamente 4 personagens;
- Nomear corretamente 3 personagens;

- Nomear corretamente 2 personagens;
- Nomear corretamente 1 personagem;
- Não nomeou nenhuma personagem.

Quadro 10 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Parâmetros	Critérios de avaliação		Cotação
Reconhecer as personagens da história.	Nomear corretamente as 9 personagens	10	10
	Nomear corretamente as 8 personagens	8	
	Nomear corretamente as 7 personagens	7	
	Nomear corretamente as 6 personagens	6	
	Nomear corretamente as 5 personagens	5	
	Nomear corretamente as 4 personagens	4	
	Nomear corretamente as 3 personagens	3	
	Nomear corretamente as 2 personagens	2	
	Nomear corretamente as 1 personagens	1	
	Não nomeou nenhuma personagem	0	
Total			10

3.3.3. Apresentação e análise de resultados

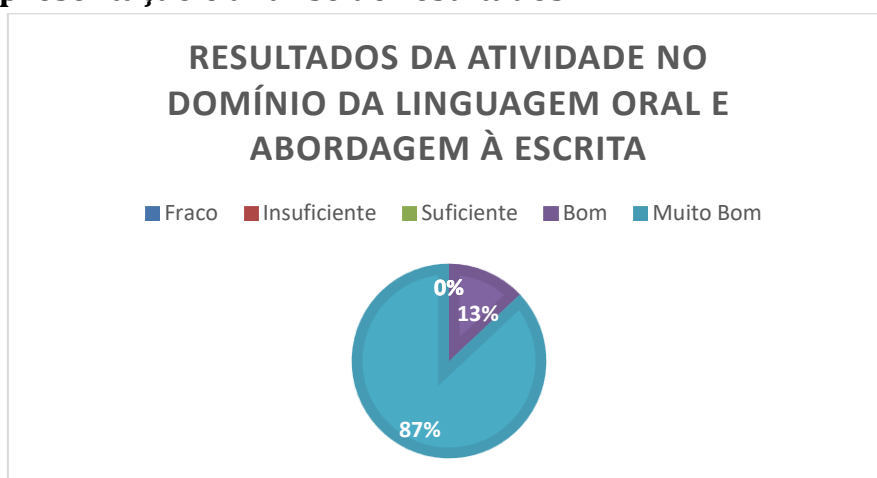


Figura 41 – Resultados da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Após a análise do gráfico (figura 41) e da tabela de verificação posso referir que as classificações de fraco, insuficiente e suficiente não aparecem. Apenas os alunos B18, B22 e B23 revelaram não se lembrarem de duas personagens (azevinho e boneco de gengibre). Não posso deixar de referir que a personagem azevinho, era o vocábulo menos conhecido dos alunos e uma palavra difícil de pronunciar e não é do seu quotidiano.

A classificação de Muito Bom (87%) corresponde a 20 crianças sendo que as restantes 3 obtiveram a classificação de Bom (13%).

Com o estudo (questionário com nove questões, uma por cada personagem) realizado ao grupo, destaco o seguinte:

Na pergunta “O que representa o Calendário do Advento?” – A4 refere: “Tem janelinhas com chocolates e com os dias até ao Natal”.

Na pergunta “O que é o Azevinho?” – A11 refere: “Tem bolas vermelhas, é verde e vive muitos anos”.

Na pergunta “Na nossa história o que é que a Bengala fazia?” – A8 refere: “Andava à procura da bolacha e ajudava quando perdia uma perninha”.

Na pergunta “O que é que o Pinheiro contou à Teresinha?” – A11 refere: “Um senhor gorducho enfeitou o pinheiro para mostrar aos amigos”.

Concluo que fiquei surpreendida pelos excelentes resultados, o que significa que as crianças estavam motivadas, com atenção à história e que foi feito um apelo à memória. Outro dos fatores, que também pode ter contribuído para o sucesso desta atividade foi a estratégia e a forma como dinamizei a história, através dos fantoches. Com este estudo pude treinar uma das formas de avaliar e concluir que afinal não eram muitas personagens.

3.4. Avaliação da atividade no Domínio da Matemática

3.4.1. Contextualização da atividade

A proposta de atividade relativa ao Domínio da Matemática, foi aplicada por mim numa sala com crianças de 4 anos. A avaliação da atividade foi realizada após a implementação da mesma. Os componentes explorados foram as características do

material matemático Blocos Lógicos, assim, nesta avaliação pretende-se saber que se as crianças aprenderam os atributos dos material trabalhado durante a atividade.

3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

A presente atividade foi avaliada através da seguinte lista de verificação (anexo 10).

Reconhecimento das quatro formas geométricas (quadrangular, triangular, retangular e circular). Neste parâmetro pretende-se que a criança identifique corretamente as formas geométricas.

- Identifica as quatro formas geométricas;
- Identifica três formas geométricas;
- Identifica duas formas geométricas;
- Identifica apenas uma forma geométrica;
- Não identifica as formas geométricas.

Identificação das três cores (amarelo, encarnado e azul). Neste parâmetro pretende-se saber se as crianças identificam corretamente estas três cores.

- Reconhece as três cores;
- Reconhece duas cores;
- Reconhece apenas uma cor;
- Não reconhece corretamente as cores.

Distinguir o tamanho das peças que representam as figuras geométricas (grande e pequeno). Neste parâmetro pretende-se saber se as crianças dominam a noção de grande e pequeno.

- Identifica os dois tamanhos das peças;
- Identifica apenas um dos tamanhos das peças;
- Não identifica os tamanhos das peças.

Reconhecimento da espessura das peças que representam as formas geométricas (grosso e fino). Neste parâmetro pretende-se saber se as crianças já adquiriram a noção de espessura, nomeadamente grosso e fino.

- Identifica duas espessuras das peças;

- Identifica apenas uma das espessuras das peças;
- Não identifica a espessura das peças.

Quadro 11 – Cotações atribuídas aos parâmetros e critérios definidos para a proposta de atividade no Domínio da Matemática.

Parâmetros	Critérios de avaliação		Cotação
Reconhecimento das quatro formas geométricas	Identifica as quatro formas geométricas	4	4
	Identifica apenas três formas geométricas	3	
	Identifica apenas duas formas geométricas	2	
	Identifica apenas uma forma geométrica	1	
	Não identifica as formas geométricas	0	
Identificação das três cores	Reconhece as três cores	2	2
	Reconhece duas cores	1,5	
	Reconhece apenas uma cor	1	
	Não reconhece as cores	0	
Distinguir o tamanho das peças	Identifica o tamanho das peças	2	2
	Identifica apenas um dos tamanhos das peças	1	
	Não identifica o tamanho das peças	0	
Reconhecimento da espessura das peças	Identifica duas espessuras das peças	2	2
	Identifica apenas uma das espessuras das peças	1	
	Não identifica a espessura das peças	0	
Total			10

3.4.3. Apresentação e análise de resultados

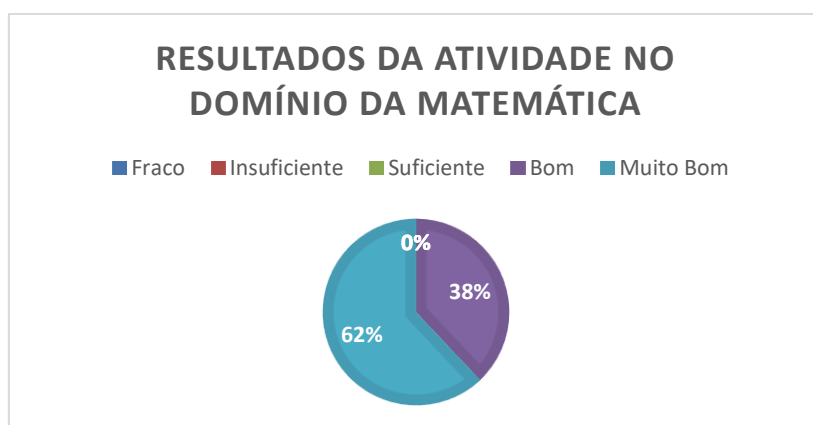


Figura 42 – Resultados da atividade no Domínio da Matemática.

Perante a análise do gráfico (figura 42), é notório que maioria das crianças reconhece os atributos dos Blocos Lógicos. Como se pode verificar a classificação de Muito Bom é a percentagem mais elevada (62%) e corresponde a 13 crianças. A percentagem na classificação de Bom (38%) corresponde a 8 crianças, sendo que a média do grupo corresponde a 8,95. Podemos ainda referir que os alunos A1, A18 e

A19 não identificam a forma retangular e o aluno A15 a forma triangular; os alunos A4, A5, A18 e A19, não distinguem o tamanho grande e os alunos A4, A5, A8 e A13 o tamanho pequeno; quanto à espessura os alunos A8, A12, A14 e A17 não reconheceram o atributo grosso e os alunos A7, A9, A12, A14 e A19 o atributo fino.

Não encontramos as classificações de fraco, insuficiente e suficiente, o que para mim é um dado muito satisfatório pois significa que as crianças para além de já terem trabalhado com a educadora este material, perceberam, atingiram os objetivos da atividade que lhes propus e de facto, contribuíram para a consolidação das suas aprendizagens.

Em suma, posso dizer que numa próxima atividade com este material irei estar atenta aos alunos já mencionados por serem aqueles que estavam mais distraídos e que por isso mesmo não obtiveram tão bons resultados.

3.5. Avaliação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo

3.5.1. Contextualização da atividade

Após a atividade na Área do Conhecimento do Mundo, apliquei uma proposta no Domínio da Educação Artística, relacionada com a primeira e que foi aplicada por mim, numa sala com 26 crianças de 5 anos.

De acordo com as OCEPE (2016) e com a planificação da educadora titular da sala, realizei um atividade sobre Higiene Oral (quadro 9), onde foram trabalhados os seguintes conteúdos: o dente e a sua constituição, a importância de ir ao dentista e de que forma a alimentação influencia o estado dos nossos dentes. Para consolidar esta atividade apliquei uma proposta de trabalho (anexo 11) no período da tarde, sobre os alimentos que são mais prejudiciais para os dentes e os que não são tão prejudiciais.

3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

A presente atividade foi avaliada através da seguinte lista de verificação (anexo 12).

Neste dispositivo de avaliação pretende-se avaliar se as crianças sabem identificar a letra “A” e a letra “B” e os alimentos que fazem bem e mal aos dentes.

Reconhecimento da letra “A” e da letra “B”. Neste parâmetro pretende-se saber se as crianças sabem identificar estas duas letras do alfabeto. Os critérios de avaliação são:

- Identifica corretamente as duas letras do alfabeto;
- Identifica apenas uma das letras do alfabeto;
- Não identifica as duas letras do alfabeto.

Representação dos alimentos que fazem mal aos dentes. Neste parâmetro pretende-se saber se as crianças sabem quais são os alimentos que fazem mal aos dentes.

- Desenha em “A” alimentos que fazem mal aos dentes;
- Desenha em “A” apenas 1 alimento que faz mal aos dentes;
- Não desenhou em “A” os alimentos que fazem mal aos dentes.

Representação dos alimentos que não fazem mal aos dentes. Neste parâmetro pretende-se saber se as crianças sabem quais são os alimentos que não são muito prejudiciais para os dentes.

- Desenha em “B” os alimentos que não fazem mal aos dentes;
- Desenha em “B” apenas 1 alimento que não faz mal aos dentes;
- Não desenhou em “B” os alimentos que não fazem mal aos dentes.

Quadro 12 – Cotações atribuídas aos parâmetros e critérios definidos para a proposta de atividade na Área do Conhecimento do Mundo e no Domínio da Educação Artística.

Parâmetros	Critérios de avaliação		Cotação
Reconhecimento das letras “A” e “B”	Identifica corretamente as duas letras do alfabeto	5	5
	Identifica apenas uma das letras do alfabeto	4	
	Não identifica as duas letras do alfabeto	0	
Representação dos alimentos prejudiciais	Desenha em “A” alimentos que fazem mal aos dentes	2,5	2,5
	Desenha em “A” apenas 1 alimento que faz mal aos dentes	1	
	Não desenhou em “A” os alimentos que fazem mal aos dentes	0	
Representação dos alimentos que não são prejudiciais	Desenha em “B” os alimentos que não fazem mal aos dentes	2,5	2,5
	Desenha em “B” apenas 1 alimento que não faz mal aos dentes	1	
	Não desenhou em “B” os alimentos que não fazem mal aos dentes	0	
Total			10

3.5.3. Apresentação e análise de resultados

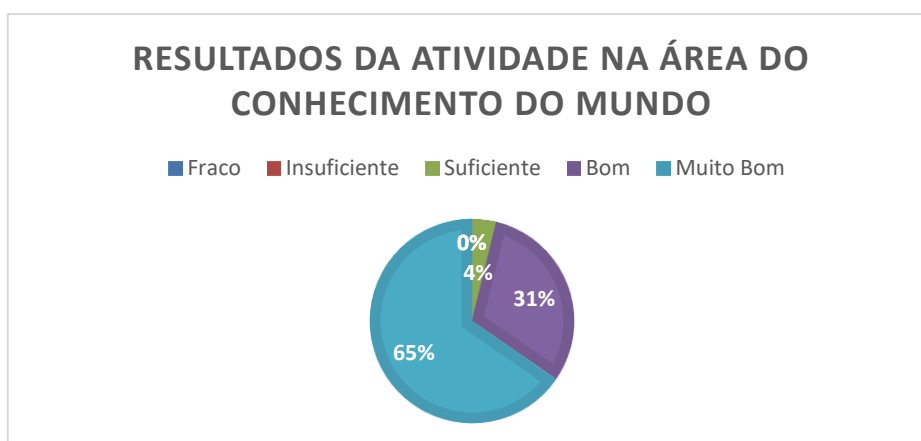


Figura 43 – Resultados da atividade na Área do Conhecimento do Mundo

Após a análise do gráfico, figura 43, constata-se que os resultados são satisfatórios. Mais uma vez não se obtiveram as classificações de fraco e insuficiente. Contudo verificamos que surge a classificação de Suficiente (4%) que corresponde a 1 criança. As classificações de Bom (38%) correspondem a 8 crianças e as de Muito Bom (58%) correspondem a 17 crianças.

Perante a proposta de atividade, todas as crianças identificaram o dente A e o dente B, respetivamente dente não saudável e dente saudável e desenharam os alimentos conforme o enunciado. Os alunos C16 e C21 não conseguiram representar os alimentos pedidos, fazendo um desenho livre. O aluno C10, não desenhou os alimentos pedidos, contudo representou os conhecimentos aprendidos anteriormente sobre o dente saudável. Já o aluno C6, na minha opinião, é importante ser destacado pelo fantástico desempenho na representação dos alimentos.

Ao longo da atividade houve crianças que me disseram que não sabiam desenhar bem os alimentos. Posto isto, acredito que para estas crianças tenha sido difícil.

Posso concluir que a atividade proposta estava adaptada às crianças, apesar de algumas dificuldades no desenho, e que estas corresponderam à expectativa.

Para terminar este capítulo gostaria de dizer que no início senti dificuldades na seleção dos parâmetros e critérios. No entanto, consegui superar essas dificuldades e melhorei um pouco a minha capacidade avaliativa. Espero no futuro saber fazê-lo sempre de forma justa e rigorosa, pois considero que é um “elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas e tem a função da certificação das aprendizagens e das competências desenvolvidas”, tal como defende Abrantes (2002, p.9) já referido no início deste capítulo.

CAPÍTULO 4 – Apresentação de uma proposta de atividade multidisciplinar

Introdução

O projeto que apresento pretende dar a conhecer um tipo de Arte que muitas vezes é mal interpretada, mas que ao longo dos anos tem vindo a ganhar espaço e respeito por parte do público. Assim, o presente projeto que apresento tem como tema: “StreetArt in School”.

No decorrer dos três momentos de Estágio Profissional, deparei-me que o Domínio da Educação Artística não é muito explorado, possivelmente porque as educadoras sentem que é uma área com a qual não têm grande à vontade.

São as diversas linguagens artísticas, que constituem o domínio acima mencionado, que enriquecem as possibilidades de expressão e comunicação das crianças. É na Educação Pré-Escolar que estas têm os primeiros contactos com o meio artístico, em contexto educativo, bem como, com os diversos materiais nele implícito.

Segundo as OCEPE (2016, p.47), as crianças antes de entrarem para o jardim de infância já tiveram a oportunidade de desenhar, pintar, cantar e dançar, “porém, um progressivo desenvolvimento dessas linguagens implica um processo educativo, que incentive um gradual conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas”. É este processo que liberta a expressão espontânea das crianças como também permite a intervenção da educadora.

Nestas faixas etárias é muito importante que a educadora desenvolva e estimule a criatividade das crianças bem como o seu sentido estético.

Para Martins (2000, p.25):

“a criatividade é tanto uma capacidade inata como uma capacidade que pode ser desenvolvida (...) deve criar-se à volta do educando um ambiente alegre e descontraído, de segurança e de confiança, de espontaneidade e harmonia se a queremos possibilitar e estimular.”

Para que seja possível desenvolver a criatividade e o sentido estético, é muito importante que haja um esforço para proporcionar oportunidades de diversas aprendizagens através do contacto com a arte e a cultura artística. Assim, de acordo com Rodrigues (2016, p.290), é necessário proporcionar o contacto com a arte de maneira a promover “a sensibilidade estética e contribui para desbloquear a criatividade, ao proporcionar o convívio com diferenciadas e múltiplas formas de expressão”.

A escolha deste tema derivou do culminar de todo um trabalho que pretendia desenvolver ao longo dos três semestres de estágio. Pois em todas as atividades que

desenvolvi e apliquei, tentei sempre que estas tivessem o seu momento criativo e que as crianças explorassem essa sua faceta.

4.1 Fundamentação teórica

4.1.1 Trabalho de projeto

Neste capítulo apresento o projeto intitulado “Street Art in School”.

O trabalho de projeto é um método que requer a participação dos membros que constituem o grupo de forma a realizarem um trabalho de conjunto, planificado e organizado de comum acordo. Normalmente este tipo de trabalho é orientado de forma a dar resposta à resolução de um problema e deve obedecer a certas características.

Segundo Vasconcelos (2011, p.10), o trabalho de projeto pode ser “considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas, ou um estudo de profundidade sobre determinado tema ou tópico”.

Na Educação Pré-Escolar, um projeto pode surgir de diversas formas como por exemplo, a partir de questões colocadas pelas crianças, assim, a educadora deve ter em atenção os interesses dos seus educandos para que consiga elaborá-lo e que este seja cativante e motivador.

Para Leite, Malpique & Santos (1989, p.140), trata-se de uma metodologia que implica a participação de todos os envolvidos passando por “pesquisa no terreno, tempo de planificação e intervenção com finalidade de responder aos problemas encontrados”. Portanto, quando pretendemos elaborar e desenvolver um trabalho de projeto, devemos ter como principal intuito que este tenha utilidade e que causa mudanças tanto na comunidade educativa como em todos os outros parceiros envolvidos.

Assim, pretende-se que este tipo de trabalho promova a entreatajuda e a cooperação entre as crianças, que por vezes é difícil nas faixas etárias da Educação Pré-Escolar, bem como o seu interesse na investigação.

4.2 Desenvolvimento do projeto

Ao longo do meu percurso académico constatei que no currículo se dá mais valor às áreas da matemática e do português em detrimento das áreas das ciências e das artes. Por isso, pretendo implementar projeto por forma a promover junto de todos os

intervenientes no processo educativo, uma maior sensibilização para esta temática que está relacionada com o ambiente onde vivemos.

Constatei que a temática deste projeto ainda não tem muita bibliografia em papel, contudo, ao fim de ler algumas informações em diversos suportes informáticos, consegui recolher a seguinte informação.

“Street Art” ou Arte Urbana é uma expressão que se refere às manifestações artísticas desenvolvidas em espaços públicos, que se distinguem das manifestações de carácter institucional ou empresarial, bem como do mero vandalismo.

A Arte Urbana, não precisa propriamente de um movimento cultural para que esta aconteça, simplesmente precisa de espaços nas ruas e pode surgir nos sítios menos esperados como por exemplo, debaixo de pontes, paredes danificadas em lugares abandonados, em prédios devoluto ou à espera de recuperação, nos caixotes do lixo, nas caixas de eletricidades, nas estradas, no sinais de trânsito, entre muitos outros.

Este tipo de expressão artística surgiu nos anos 70 nos Estados Unidos e desde então tem-se espalhado por todo o mundo e de uma forma bastante dinâmica e que muitas vezes é eternizada através de fotografias.

A “Street Art” tem como foco principal, sair dos sítios mais convencionais, como os museus. É importante referir também que este tipo de expressão utiliza diversas técnicas sendo que a está mais associada à Arte Urbana é o “Graffiti”, contudo, nos dias de hoje já se encontra com mais frequência as outras técnicas como por exemplo, o “stêncil”, os autocolantes, cartazes, estátuas vivas, poemas e instalações.

4.2.1 Problema

Será que as crianças podem ser educadas para a arte através da “Street Art in School”?

4.2.2 Problemas parcelares

- O que é “Street Art” (arte urbana)?
- Como podemos sensibilizar a sociedade para este tipo de arte?

- Será a sociedade capaz de ultrapassar o pré-conceito que tem sobre “Street Art” (arte urbana)?
- Onde podemos encontrar este tipo de arte?
- Que materiais podem ser utilizados?
- Será uma criança capaz de reproduzir este tipo de trabalho artístico?

4.2.3 Destinatários

Este projeto tem como objetivos principais a sensibilização para a Arte e mudar o pré-conceito que a sociedade tem sobre “Street Art”. Como tal, pretende-se desenvolver uma proposta que leve os pais a passear com os seus filhos no fim de semana pelas ruas da cidade à procura deste tipo de trabalho artístico.

Assim, este projeto destina-se às crianças na faixa etária dos 5 anos, mas pode englobar todas as crianças da escola, respetivas educadoras/professoras e famílias.

4.2.4 Entidades envolvidas

Para o bom funcionamento deste projeto para além do trabalho desenvolvido pelas educadoras titulares, pelas crianças, conta-se muito com a disponibilidade e receptividade por parte dos pais. Sabemos que a proximidade de relação entre a escola e a família é cada vez mais necessária e importante, tal como defende Reis (2008)

4.2.5 Motivação e Negociação

Como processo de motivação, pretende-se que seja feita uma reunião com todos os familiares envolvidos onde será feita uma demonstração de diversas obras de “Street Art” e onde será apresentado aquilo que se pretende que as famílias façam com os seus educandos.

Planeamento da reunião:

- Visualização de pequenos vídeos de artista a trabalharem nas suas obras;
- Visualização de um Powerpoint com imagens das várias obras de “Street Art” espalhadas pelo Mundo;
- Divulgação às famílias do que se pretende que façam com os seus filhos.

4.2.6 Objetivos

Objetivos Gerais

- Sensibilizar as colegas e a direção da escola;
- Promover o envolvimento das famílias nas atividades escolares;
- Dar a conhecer um tipo de arte que foge aos cânones habituais;
- Promover o contacto com diversos materiais e técnicas;
- Promover a interdisciplinaridade com todas as áreas.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a criatividade das crianças;
- Trabalhar com diversos materiais e técnicas;
- Criar uma instalação de “Street Art” na escola.

4.2.7 Planeamento

1ªFase

Esta fase é da inteira responsabilidade dos pais. Após as apresentações, estes deverão ir com os seus filhos passear pelas ruas de Lisboa à procura destas obras de “Street Art”, sejam elas em 3 dimensões (3D) ou não. Estes passeios têm como objetivo tirar uma fotografia em que as crianças participem e se envolvam na obra que encontraram.

2ªFase

A segunda fase é da total responsabilidade das educadoras titulares.

Neste período pretende-se que seja feita a recolha dos brinquedos velhos e que posteriormente seja feita a sua pintura que deverá ser homogenia e com diferentes tonalidades de cor. As educadoras devem fazer também fazer estudos, através de desenhos, que levem ao resultado final, isto é, possíveis ideias para a instalação em grandes dimensões que se pretende desenvolver na escola.

Para além dos desenhos, pretende-se que também sejam feitos pequenos projetos para treinar as crianças para o produto final, como por exemplo, fazer pequenas instalações em “abajours”, gaiolas, baldes, chapéus de chuva transparentes, entre

outros, que poderão ser colocados em locais estratégicos de forma a decorar a escola. No fundo será um protótipo do que poderá vir a ser o produto final.

Os registos, os diálogos serão ligados à Área do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. As contagens, as formas e os gráficos aos Domínio da Matemática. Os materiais à Área do Conhecimento do Mundo.

3ªFase

Nesta fase deve ser feita a recolha das fotografias obtidas pelos pais nos passeios/visitas que fizeram com os filhos. Após a recolha, a educadora juntamente com as crianças deverá fazer a seleção das fotografias que serão afixadas nos placares que irão estar espalhados pela escola. É de ressaltar que a educadora deverá ter muita atenção nessa seleção, garantindo que todas as crianças têm pelo menos uma fotografia exposta.

4ªFase

Nesta fase, que é a última, será dado início à instalação numa parede da escola. Este trabalho será feito com as turmas da faixa etária dos 5 anos envolvidas e com as restantes crianças e colegas da escola caso queiram participar.

Pretende-se que seja feita a junção de todos os brinquedos recolhidos e pintados e que se deixe as crianças decidir onde querem colar os mesmos, sendo que será numa área previamente delimitada.

Por fim, os pais serão convidados a vir à escola para verem a instalação de “Street Art” criada pelos seus filhos e mais uma vez será pedido que envolvam os seus educandos na obra e que tirem uma fotografia. Estas fotografias serão posteriormente recolhidas para serem expostas na escola e divulgar numa plataforma para partilhar com outras escolas e famílias.

4.2.8 Recursos

Materiais:

- Ruas de Lisboa e arredores;
- Máquina fotográfica ou telemóvel com câmara fotográfica (este material é da responsabilidade de cada família);
- Brinquedos velhos;
- “Abajours”, baldes, chapéus de chuva transparentes, gaiolas, etc;
- Sobras de materiais (Ex: papel de seda, cartolinas, fitas de cetim, tecidos, etc...);
- Tintas de diversas cores para o exterior;
- Vários pinceis;
- Várias esponjas;
- Cola para o exterior e especial para paredes;
- Fita cola dupla;
- Painéis de grandes dimensões.

Humanos:

- Famílias e crianças;
- Educadoras/professoras e auxiliares das turmas da faixa etária dos 5 anos.

4.2.9 Produtos Finais

Os produtos finais serão apresentados através de duas exposições de fotografias e a instalação feita pelas crianças numa das paredes da escola.

4.2.10 Avaliação

A avaliação do projeto será feita no final do mesmo através de um inquérito, anónimo, feito aos pais (anexo 13) e às crianças (anexo 14).

4.2.11 Calendarização

Duração Prevista: Ano Letivo

Quadro 13 – Calendarização prevista para a realização do projeto

Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Atividades										
Motivação e Negociação	X									
1ªFase		X	X	X	X	X				
2ªFase		X	X		X	X	X			
3ªFase								X		
4ªFase									X	X
Avaliação do Produto Final										X

4.2.12 Reflexão final do projeto

Por considerar que o desenvolvimento Domínio da Educação Artística é muito importante nas crianças nas idades do Pré-Escolar, acredito que a implementação deste projeto só beneficiará o seu desenvolvimento e aprendizagens. A interdisciplinaridade permitirá o desenvolvimento cognitivo, social afetivo e motor.

O projeto promove o envolvimento das famílias com a escola e proporciona momentos entre pais e filhos que a meu ver podem ser marcantes na vida das crianças. Para além dos motivos já referidos é de salientar outro fator que considero importante; como o projeto implica passeios pelas ruas de Lisboa, para além das crianças estarem a conhecer a cidade de uma forma lúdica, estão também a utilizar os meios tecnológicos de uma forma útil e pertinente em vez de ficarem tanto tempo em casa.

Espero poder implementar este projeto com o qual me identifico muito e que tive muito gosto em planear por acreditar verdadeiramente no mesmo.

Não posso também deixar de destacar que tentei sempre ter um fio condutor ao longo dos vários capítulos deste relatório e que desejo no meu futuro profissional deixar nas crianças e nas famílias o contributo para uma Educação para a Arte e que a Arte esteja sempre presente na Educação.

Considerações Finais

O percurso feito durante este ano e meio de Mestrado em Educação Pré-Escolar foi longo e por vezes difícil. Contudo, as diversas fases por que passei foram essenciais para o meu crescimento como futura profissional.

De acordo com Nóvoa (1992, p.9), “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. A Escola Superior de Educação João de Deus é um ótimo exemplo de formação de professores, para além da sua equipa maioritariamente doutorada, a aposta na formação de novos docentes é extremamente exigente. Posso afirmar que uma pessoa que tire uma Licenciatura ou um Mestrado nesta instituição sai sem dúvida muito bem preparada para o seu futuro profissional.

O mesmo autor (p.28) afirma que “a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico (...) passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas”. Pode-se então concluir que a minha formação profissional foi dessa forma.

O Estágio Profissional deve ser encarado como uma fonte de conhecimento e de experiência e de reflexão perante todos os momentos pelos quais passámos. Contudo esta aquisição de conhecimentos deve continuar mesmo após o término deste. O que vai ao encontro de McBride (citado por Nóvoa, 1992, p.29) que refere: “a formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas, e não como um função que intervém à margem dos projectos profissionais e organizacionais”.

As experiências profissionais quer as positivas quer as menos positivas foram muito importantes na minha formação, levo uma boa preparação e sei que em todos os momentos houve aprendizagens.

Também não posso deixar de referir que o apoio das colegas e das orientadoras foi muito importante ao longo deste processo. De acordo com Botelho, Pereira e Caldeira (2017), nada se faz sem trabalho, sem investigação, sem prática e sem reflexão com todos os intervenientes!

Considero também que desenvolvi um bom trabalho durante este ano e meio e acabo muito satisfeita com o meu desenvolvimento pessoal e profissional mesmo que os resultados das classificações não espalhem esta constatação. Acrescento ainda que

as atividades, os materiais, a minha maneira de ser meiga e a relação pedagógica que estabeleci com as crianças promoveu a criatividade, as emoções, os valores e o sentido estético, dimensões que considero essenciais para o seu desenvolvimento.

Segundo Ruivo, Pereira, Boaventura e Caldeira (2017, p.19), “os alunos que se sentem amados desenvolvem também a capacidade de amar as pessoas que com eles convivem”.

Para terminar este relatório de Estágio Profissional recorro a uma frase de Leonardo Da Vinci “A sabedoria da vida não está em fazer aquilo que se gosta mas gostar daquilo que se faz”.

Gosto mesmo muito do que faço e espero ser uma boa profissional.

Referências Bibliográficas

Abrantes, P. (2002). *A avaliação das aprendizagens no ensino básico*. In P. Abrantes & F. Araújo. *Avaliação das aprendizagens: das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Agüera, I. (2008). *Brincar e aprender na primeira infância: atividades, rimas e brincadeiras para a educação de infância*. Lisboa: Papa-Letras.

Alberca, F. (2012). *Todos los niños pueden ser Einstein – um método eficaz para motivar la inteligencia*. (12ª Edição) Espanha: Toromítico.

Almeida, A. (1998). *Visitas de estudo: Concepções e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bossenmeyer, M. (1989). *Guia para o desenvolvimento da percepção motora*. São Paulo (Brasil): Editora Manole.

Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M. F., Pereira, P. C. & Botelho, T. S. (2017). Supervisão e avaliação da prática profissional no ensino superior (pp.47-69). In *Revista Científica N.º4 – Educação para o desenvolvimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Castro, J. P. & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2001, de 11 de abril (Avaliação na Educação Pré-Escolar).

Cordeiro, M. (2008). *O livro da criança. Do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A Esfera dos Livros (3ª Edição).

Cortesão, L. (2002). *Breve análise de práticas correntes de avaliação*. In P. Abrantes & F. Araújo. *Avaliação das aprendizagens: das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Durão, R. & Almeida, J. M. (2017). Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial – uma proposta de guião orientador (pp.70-89). In *Revista Científica N.º4 – Educação para o desenvolvimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

- Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas educativas*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, A. (2005). *A criança e a arte – o dia-a-dia na sala de aula*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Horta, M. H. (2016). *Linguagem escrita na educação de infância: da Intenção à prática*. Viseu, Portugal: Psicosoma.
- Leite, E., Malpique, M. & Santos, M. (1989). *Trabalho de projeto I – Aprendendo por projetos centrados em problemas*. Porto: Afrontamento.
- Magalhães, V. (2008). *A promoção da leitura literária na infância: um mundo de verdura a não perder*. In O. Sousa e A. Cardoso (Eds.). *Desenvolver competências em Língua Portuguesa*. Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Martins, V. M. T. (2000). *Para uma pedagogia da criatividade. Propostas de trabalho*. Lisboa: ASA Editores.
- Mata, L. (2006). *Literacia familiar: ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores de a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. (8.^a Edição). Portugal: Editora McGraw-Hill.
- Portuguesa, P., R. (1992). *Manual de Educação Rodoviária para o 1.º ciclo do Ensino Básico*. Lisboa.
- Reis, M. P. I. F. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores; Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Dissertação de Doutoramento. Universidad de Malaga: Facultad de Ciencias de la Education.
- Rockwell, R. E., Williams, R. A., & Sherwood, E. A. (1998). *Todos têm um corpo – Ciência da cabeça aos pés – Livro de atividades para professores de crianças entre os 3 e os 6 anos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Rodari, G. (2002). *Gramática da Fantasia. Introdução à Arte de Contar Histórias*. Cadernos do Professor. Caminhos.

Rodrigues, D. (2016). *A infância da arte / A arte da infância*. Viana do Castelo: Fundação Caica Agrícola do Nordeste.

Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus*. (Dissertação de doutoramento). Málaga: Universidad de Málaga, Facultad de Ciencias de la Educación. Departamento de Didáctica de la Lengua y la Literatura.

Ruivo, I., Pereira, P. C., Caldeira, M. F., Boaventura, D. (2017). Reconhecimento de emoções de expressões faciais em crianças dos 3 aos 10 anos (pp.14-26). In *Revista Científica N.º5 – Educação para o desenvolvimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Vasconcelos, T. (2013). *Trabalho por projetos na educação de infância: mapiar aprendizagens, integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Zabalza, M. A. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Rio Tinto, Portugal: Edições ASA.

Anexos

Anexo 1

(Novas imagens da história “Ciclo do mel”)



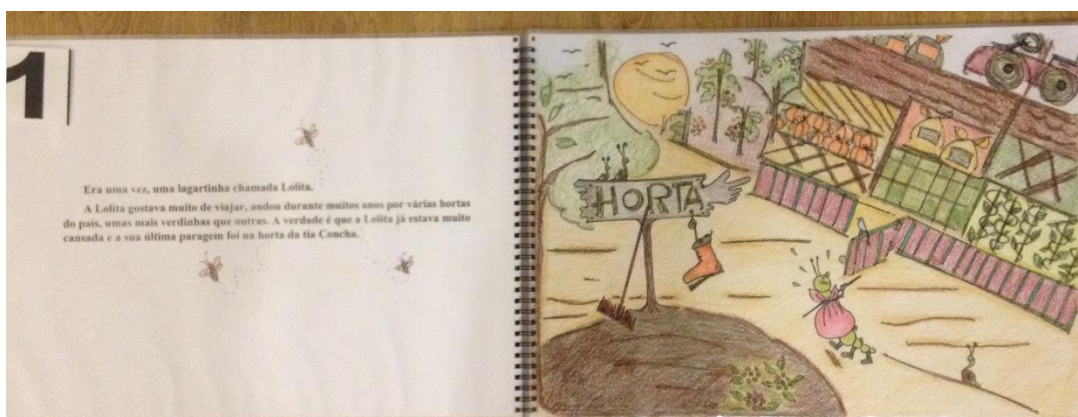
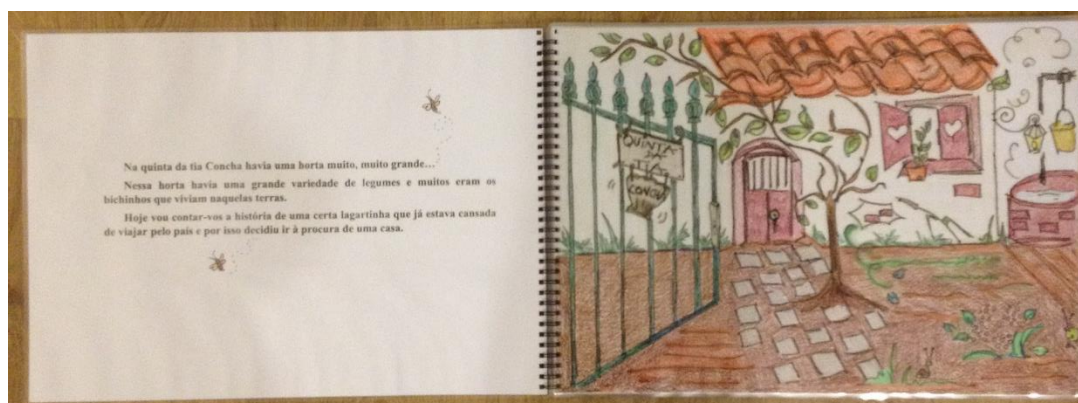
Anexo 2

(História “Germinação da Flor”)



Anexo 3

(História “A Horta da tia Concha”)

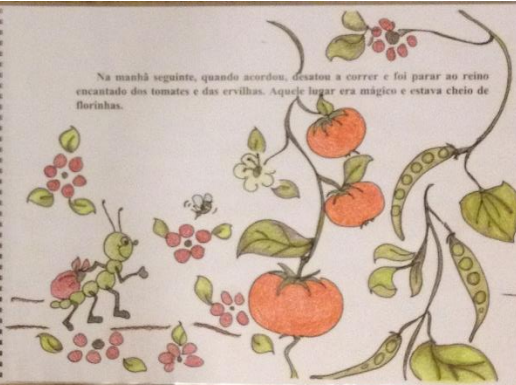


4

A Lolita estava encantada com aquela horta enorme e bem fresquinha.
A sua primeira paragem foi no reino das alfaces. As alfaces estavam tão verdinhas que decidiu montar a sua cama e passar ali a noite.



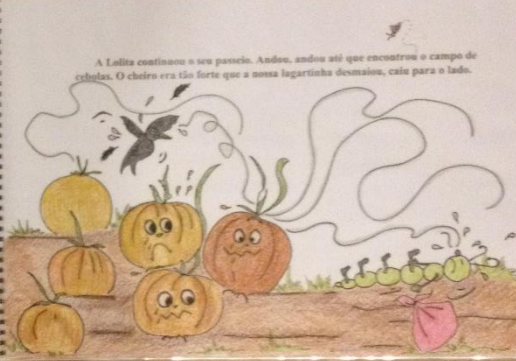
Na manhã seguinte, quando acordou, desatou a correr e foi parar ao reino encantado dos tomates e das ervilhas. Aquilo lugar era mágico e estava cheio de florinhas.



Mas a Lolita decidiu continuar o seu passeio e descobriu o país das maravilhas.
- Olá Lolita! Já sei que andas há dias aqui pela horta à procura de casa, mas aqui não podes ficar! Este é o meu reino. E aqui eu sou o rei das cenouras.



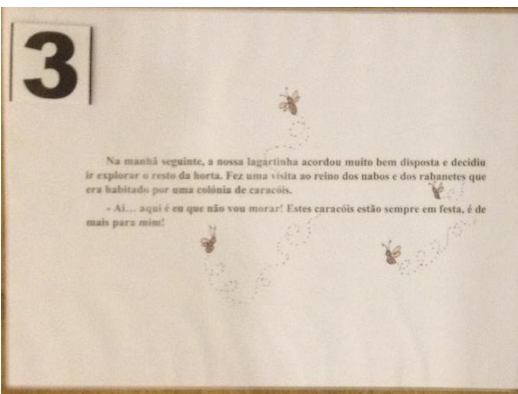
A Lolita continuou o seu passeio. Andou, andou até que encontrou o campo de cebolas. O cheiro era tão forte que a nossa lagartinha desmaiou, caiu para o lado.

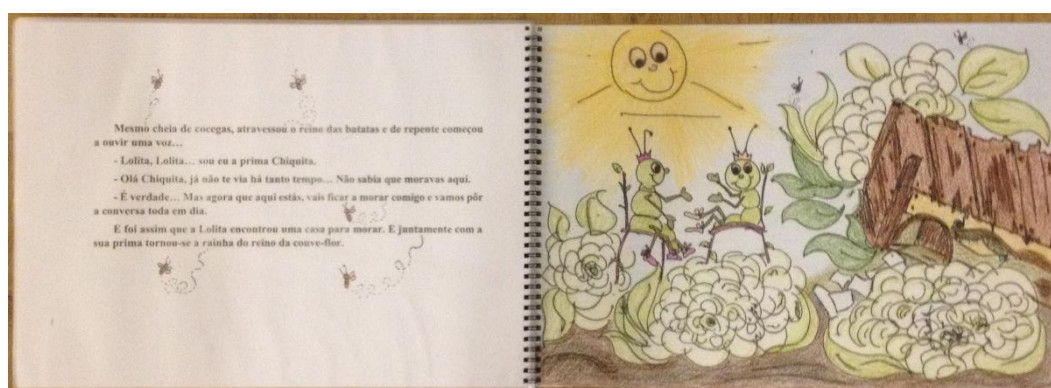
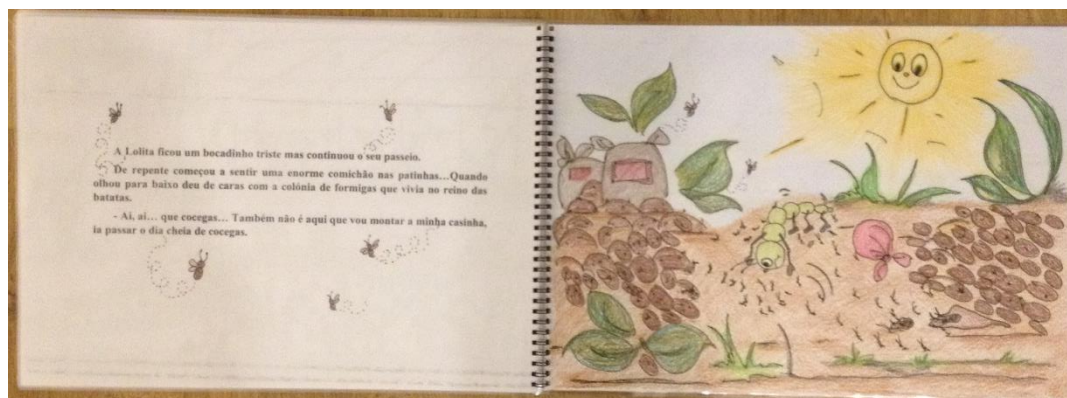


3

Na manhã seguinte, a nossa lagartinha acordou muito bem disposta e decidiu ir explorar o resto da horta. Fez uma visita ao reino dos nabos e dos rabanetes que era habitado por uma colónia de caracóis.

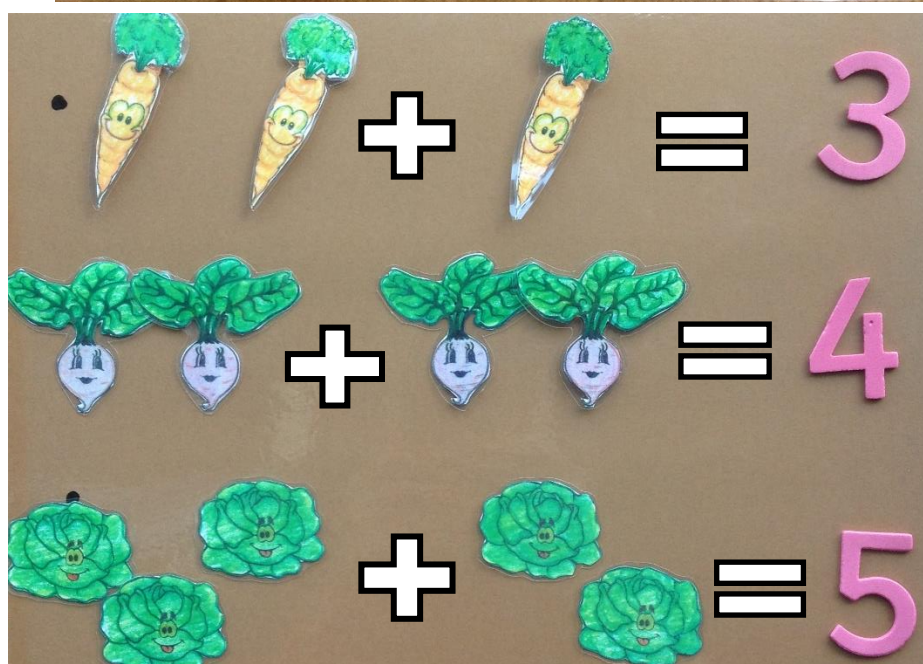
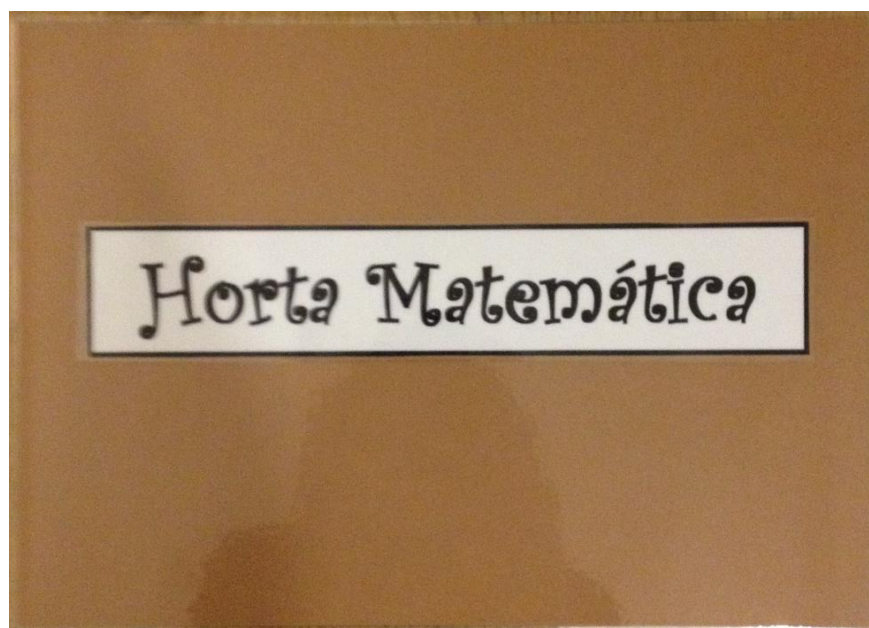
- Ah... aqui é eu que não vou morar! Estes caracóis estão sempre em festa, é de mais para mim!





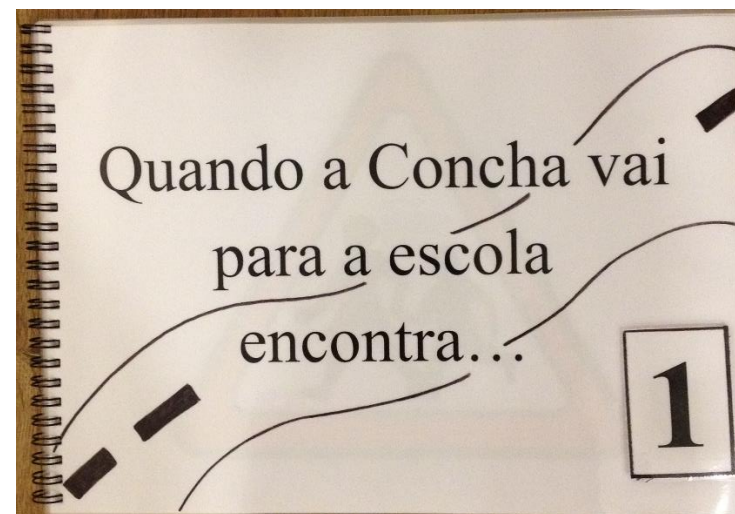
Anexo 4

(Exercício de Matemática)



Anexo 5

(História “Sinais de Trânsito”)



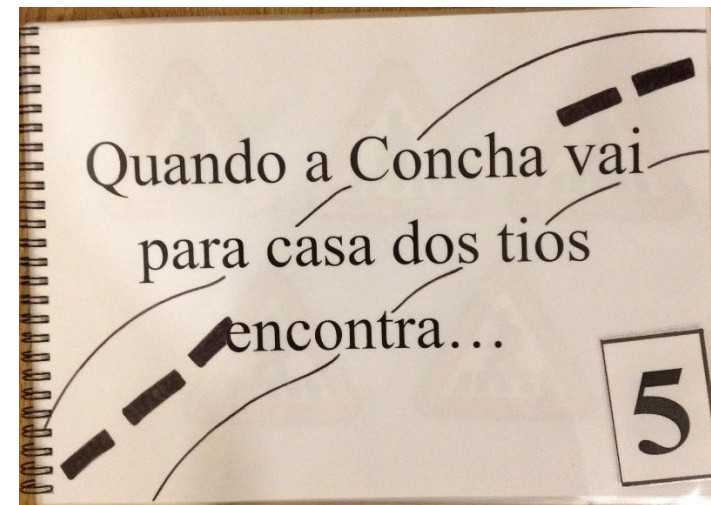
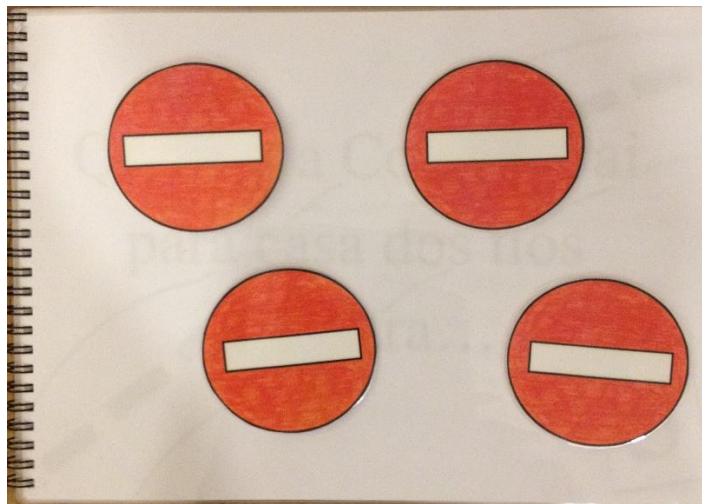
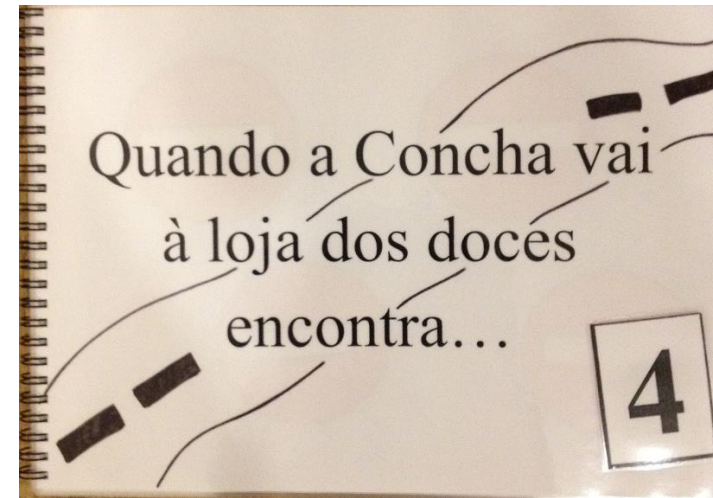
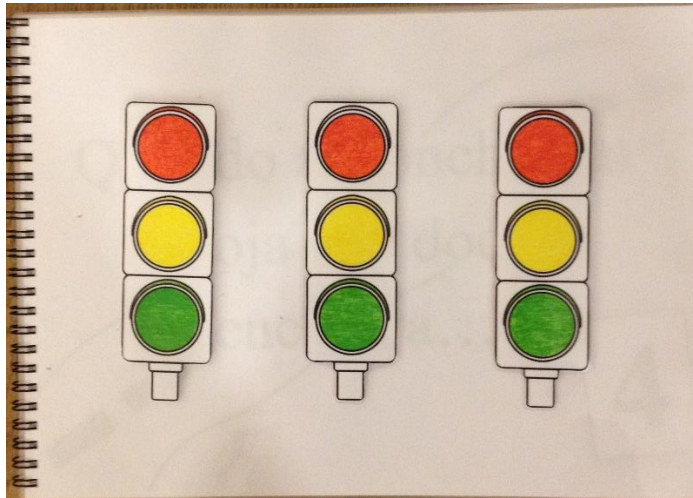
Quando a Concha vai
para a escola
encontra...

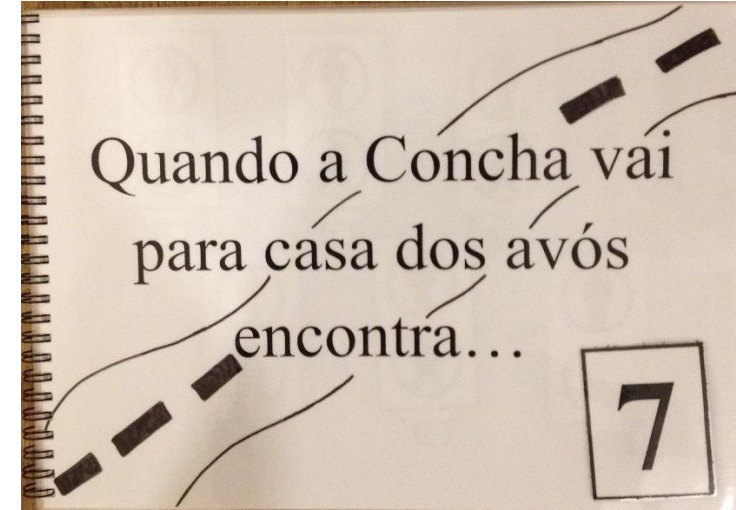
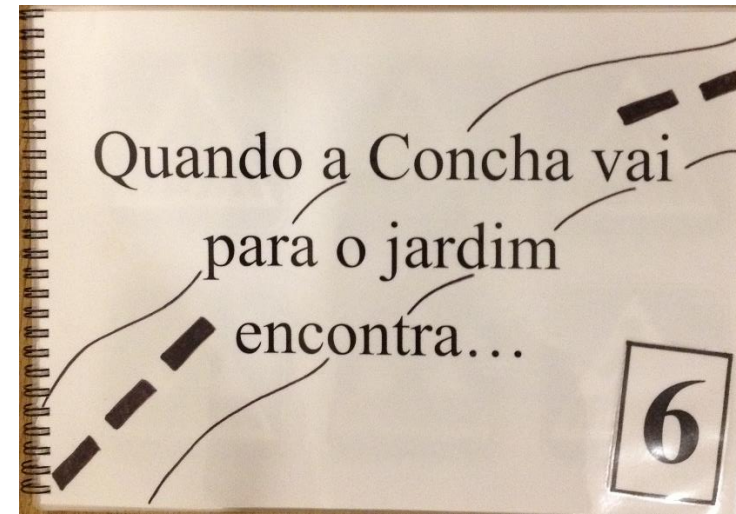
1

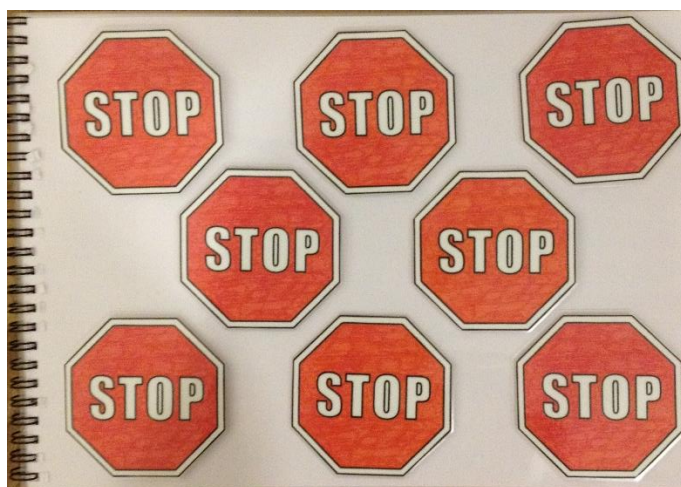
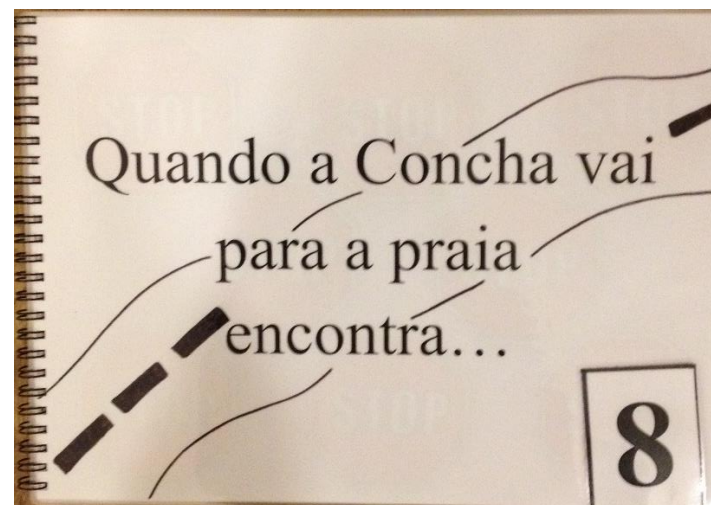
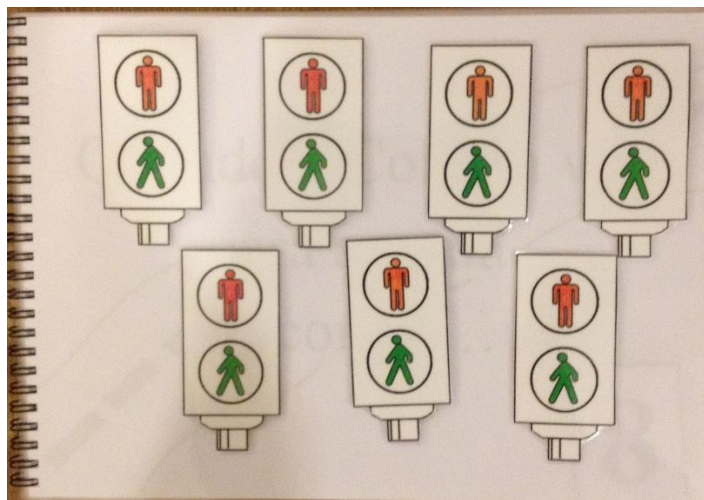


Quando a Concha vai
para a piscina
encontra...

3







Anexo 6

(Receita de Tintas Biológicas)

Ingredientes:

- 1kg Farinha;
- 1 Embalagem de sal fino;
- +/- 2 copos de água morna;
- Corantes alimentares (várias cores);
- Alguidar;
- 1 Colher de pau;
- Frascos para guardar a tinta.

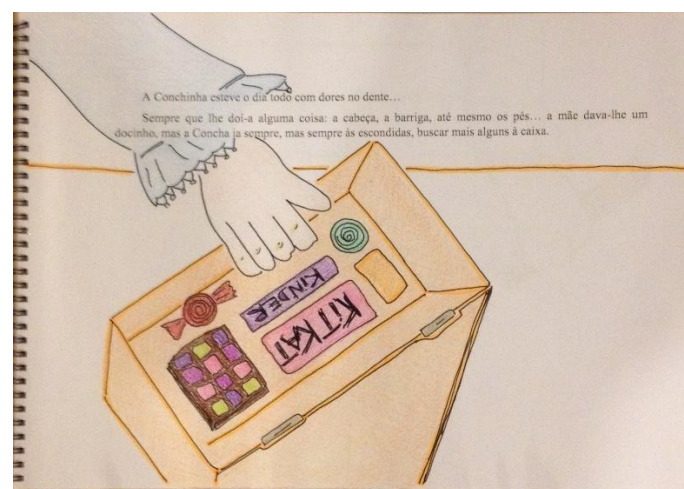
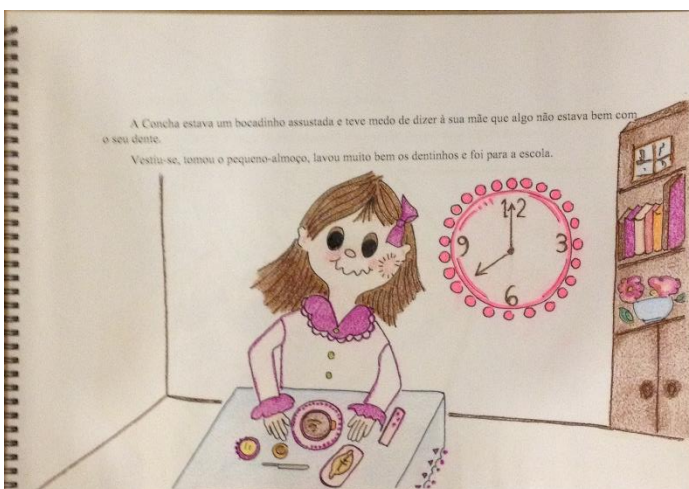
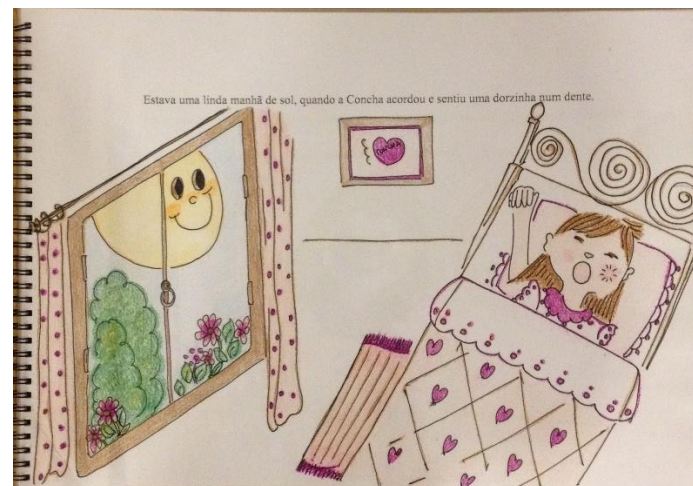
(**Nota:** a quantidade de água não tem uma medida certa, contudo pretende-se que esta tinta não fique demasiado líquida.)

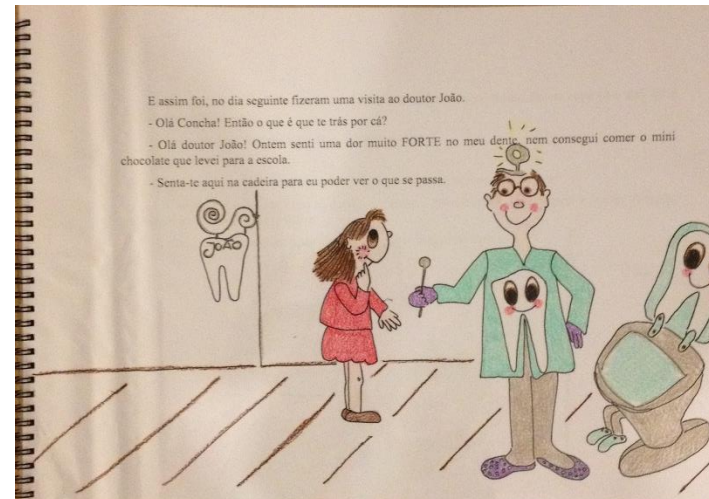
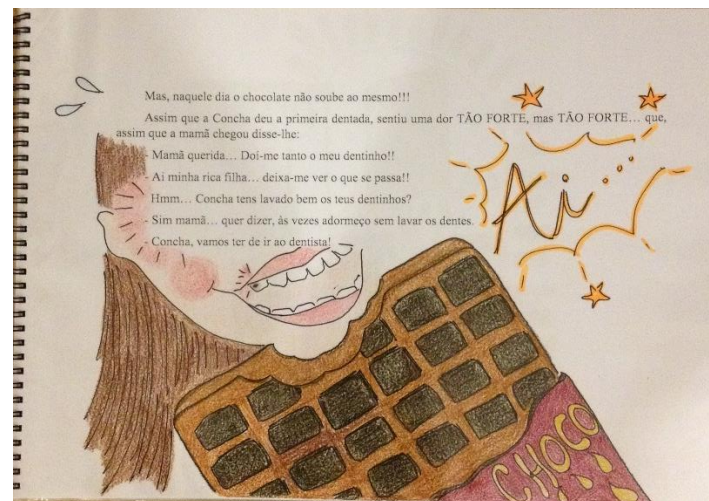
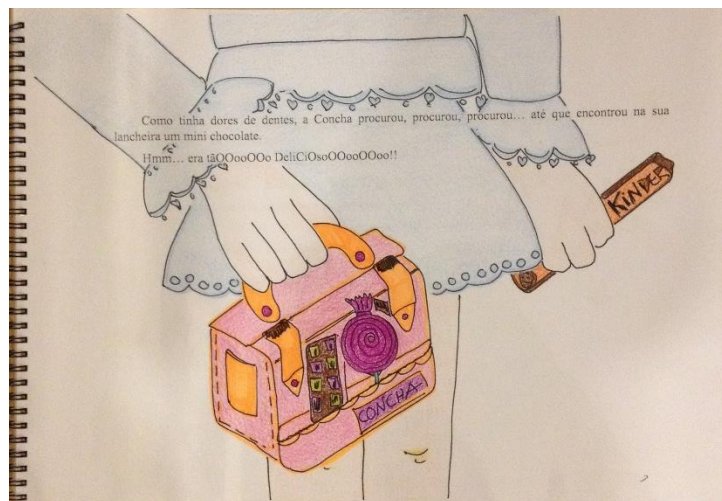
Preparação:

1. Deitar para o alguidar a farinha e o sal. Misture bem;
2. Juntar a água que deve estar morna e misturar muito bem;
3. Adicionar algumas gotas de corante alimentar e voltar a misturar;
4. Deitar o preparado para um frasco;
5. Agora é só deixar a imaginação fluir.

Anexo 7

(História “A Concha vai ao Dentista”)





Assim que a Concha abriu a boca e o doutor João começou a examinar, deu de caras com uma cárie ENORMEEEEEEeEeEe.

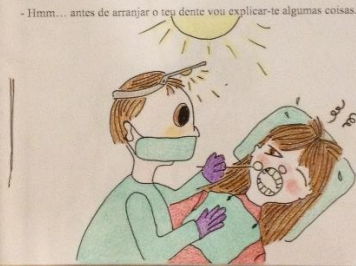
- Já sei o que se passa com o teu dente. Tens uma cárie.

- Uma cárie?

- Sim, uma cárie! Tens lavado bem os teus dentes? E doces, tens comido muitos?

- Às vezes adormeco sem lavar os dentes... e doces... hnm às vezes como demais e quando acabo de os comer não vou logo lavar os dentes.

- Hnm... antes de arranjar o teu dente vou explicar-te algumas coisas.



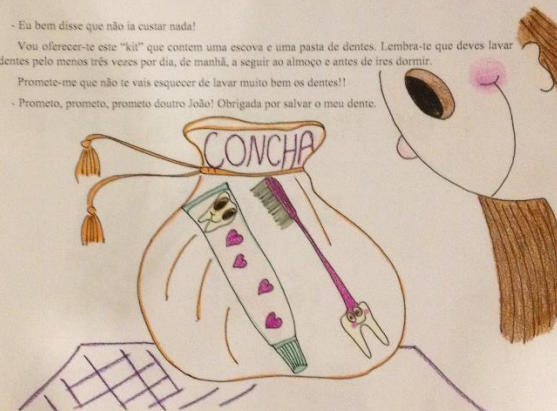
O doutor João explicou tudo muito bem à Concha e antes de começar a arranjar o dente disse-lhe que não precisava de ter medo porque não ia doer nada.

- Prontinho!! Então Concha doeu alguma coisa?

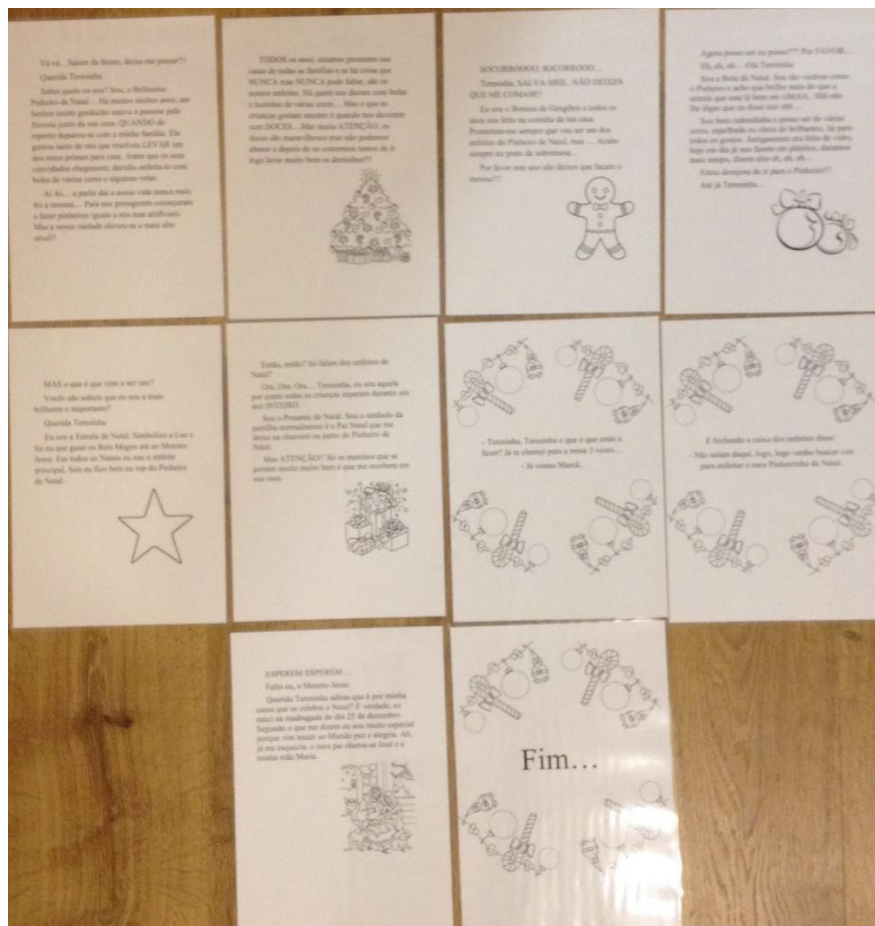
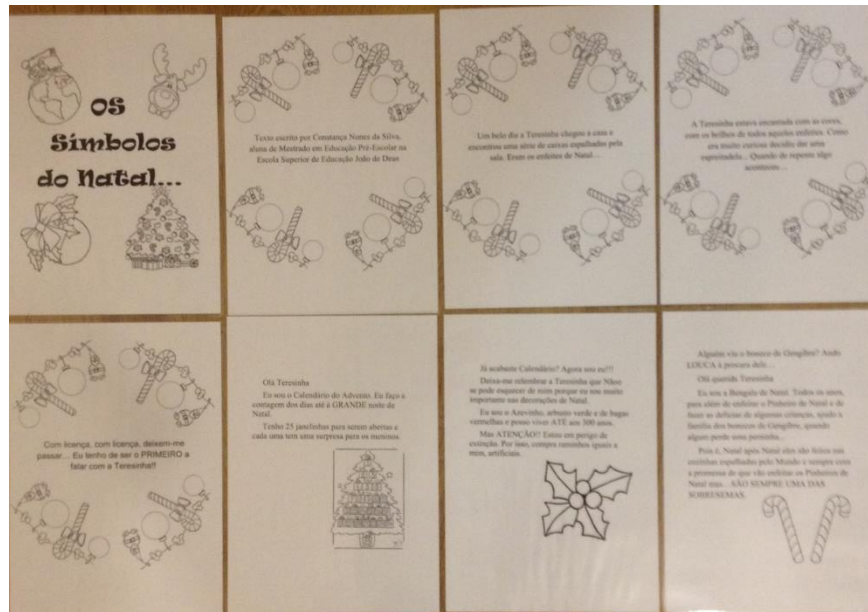
- Não doeu nada, até foi muito divertido, estive sempre a levar com gotinhas de água na cara e a pasta de dentes que utilizou no final era deliciosa, sabia a morango.



- Eu bem disse que não ia custar nada!
Vou oferecer-te este "kit" que contém uma escova e uma pasta de dentes. Lembra-te que deves lavar os dentes pelo menos três vezes por dia, de manhã, a seguir ao almoço e antes de ir dormir.
Promete-me que não te vais esquecer de lavar muito bem os dentes!!
- Prometo, prometo, prometo doutor João! Obrigada por salvar o meu dente.



(História sobre o Natal)



Anexo 9

(Listas de verificação)

	Personagens									Classificações
	Calendário do Advento	Azevinho	Bengala de Natal	Pinheiro de Natal	Boneco de Gengibre	Bola de Natal	Estrela	Presente	Menino Jesus	
B1	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B2	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B3	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B4	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B5	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B6	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B7	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B8	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B9	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B10	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B11	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B12	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B13	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B14	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B15	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B16	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B17	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B18	x	-	x	x	-	x	x	x	x	Bom
B19	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B20	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B21	x	x	x	x	X	x	x	x	x	Muito Bom
B22	x	-	x	x	-	x	x	x	x	Bom
B23	x	-	x	x	-	x	x	x	x	Bom

Legenda:

X = soube responder
 - = Não soube responder








Classificações:

Muito Bom = 20 crianças
 Bom = 3 crianças

Parâmetros	1										Total
Cotações	10	8	7	6	5	4	3	2	1	0	10
Alunos											
B1	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B2	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B3	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B4	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B5	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B6	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B7	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B8	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B9	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B10	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B11	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B12	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B13	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B14	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B15	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B16	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B17	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B18	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	7
B19	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B20	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B21	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
B22	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	7
B23	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	7
Média Aritmética											9,6

Anexo 10

(Listas de verificação)

	Atributos											
	Forma				Cor			Tamanho		Espessura		Classificações
Nomes								Grande	Pequeno	Grosso	Fino	
A1	X	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	Bom
A2	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	Muito Bom
A3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Muito Bom
A4	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	Muito Bom
A5	X	-	X	X	X	X	X	X	-	X	X	Bom
A6	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Muito Bom
A7	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	Muito Bom
A8	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X	Bom
A9	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	Muito Bom
A10	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Muito Bom
A11	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Muito Bom
A12	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	Bom
A13	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X	X	Bom
A14	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	Bom
A15	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	Muito Bom
A16	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Muito Bom
A17	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	Muito Bom
A18	X	-	X	X	X	X	X	-	X	X	X	Bom
A19	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	Bom
A20	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Muito Bom
A21	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Muito Bom

Legenda:

X = soube responder

- = Não soube responder

Classificações:

Muito Bom = 13 crianças

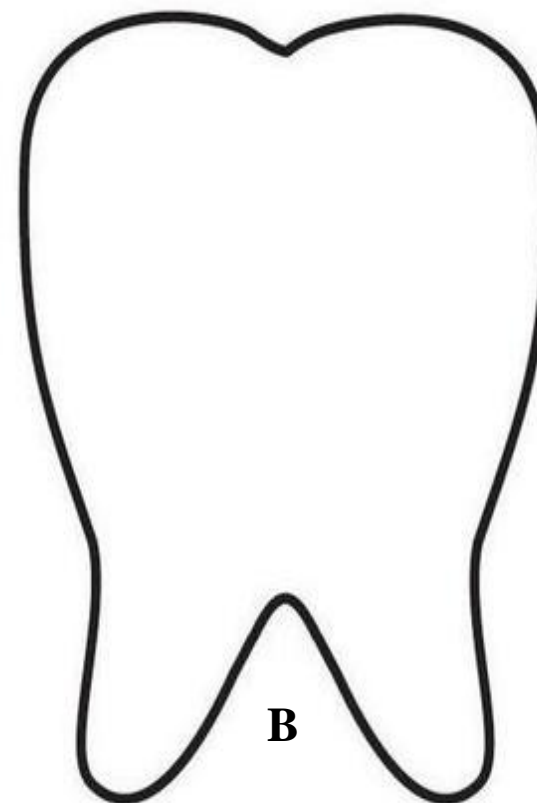
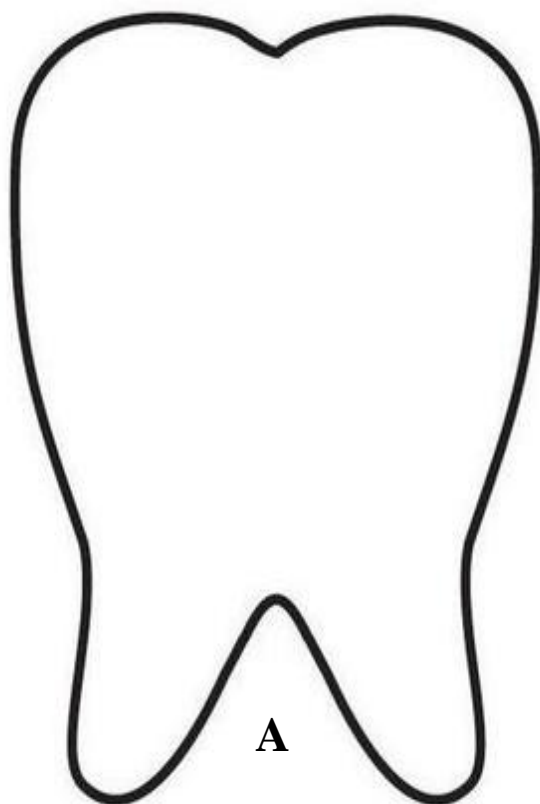
Bom = 8 crianças

Parâmetros	1	2	3	4	Total
Cotações	4	2	2	2	10
Alunos					
A1	2	2	2	2	8
A2	4	2	1	2	9
A3	4	2	2	2	10
A4	4	2	1	2	9
A5	3	2	1	2	8
A6	4	2	2	2	10
A7	4	2	2	1	9
A8	4	2	1	1	8
A9	4	2	2	1	9
A10	4	2	2	2	10
A11	4	2	2	2	10
A12	4	2	2	0	8
A13	4	2	0	2	8
A14	4	2	2	0	8
A15	3	2	2	2	9
A16	4	2	2	2	10
A17	4	2	2	1	9
A18	3	2	1	2	8
A19	3	2	2	1	8
A20	4	2	2	2	10
A21	4	2	2	2	10
Média Aritmética					8,95

Domínio da Educação Artística

Nome: _____ **Data:** _____

1. **Desenha e pinta, no dente A, os alimentos que fazem mal aos dentes e no dente B, os alimentos que fazem bem aos dentes.**



Anexo 12

(Listas de verificação)

	Letra A	Letra B	Alimentos que fazem mal aos dentes	Alimentos que fazem bem aos dentes	Classificações
C1	X	X	X	X	Muito Bom
C2	X	X	X	X	Muito Bom
C3	X	X	X	X	Muito Bom
C4	X	X	X	X	Muito Bom
C5	X	X	X	X	Muito Bom
C6	X	X	X	X	Muito Bom
C7	X	X	X	X	Muito Bom
C8	X	X	X	X	Bom
C9	X	X	X	X	Muito Bom
C10	X	X	-	X	Bom
C11	X	X	X	X	Bom
C12	X	X	X	X	Muito Bom
C13	X	X	X	X	Muito Bom
C14	X	X	X	X	Muito Bom
C15	X	X	X	X	Muito Bom
C16	X	X	X	-	Suficiente
C17	X	X	X	X	Muito Bom
C18	X	X	X	X	Muito Bom
C19	X	X	X	X	Bom
C20	X	X	X	X	Bom
C21	X	X	X	-	Bom
C22	X	X	X	X	Muito Bom
C23	X	X	X	X	Muito Bom
C24	X	X	X	X	Bom
C25	X	X	X	X	Muito Bom
C26	X	X	X	X	Bom

Legenda:

X = sabe

- = Não sabe

Classificações:

Muito Bom = 16 crianças

Bom = 8 crianças

Suficiente = 1 criança

Parâmetros	1	2	3	Total
Cotações	5	2,5	2,5	10
Alunos				
C1	5	2,5	2,5	10
C2	5	2,5	2,5	10
C3	5	2,5	2,5	10
C4	5	2,5	2,5	10
C5	5	2,5	2,5	10
C6	5	2,5	2,5	10
C7	5	2,5	2,5	10
C8	5	2,5	1	8,5
C9	5	2,5	2,5	10
C10	5	0	2,5	7,5
C11	5	1	2,5	8,5
C12	5	2,5	2,5	10
C13	5	2,5	2,5	10
C14	5	2,5	2,5	10
C15	5	2,5	2,5	10
C16	5	1	0	6
C17	5	2,5	2,5	10
C18	5	2,5	2,5	10
C19	5	1	2,5	8,5
C20	5	1	1	7
C21	5	2,5	0	7,5
C22	5	2,5	2,5	10
C23	5	2,5	2,5	10
C24	5	2,5	1	8,5
C25	5	2,5	2,5	10
C26	5	2,5	1	8,5
Média Aritmética				9,25

Anexo 13

(Inquérito aos pais)

1. Idade

2. Sexo

Feminino

Masculino

3. Considera que a realização deste projeto foi importante para as aprendizagens do seu educando/a?

Sim

Não

4. Para além de dar a conhecer vários locais da cidade, considera que os passeios realizados com o seu educando/a foram benéficos?

Sim

Não

5. Considera importante que o seu educando participe neste tipo de projetos?

Sim

Não

6. Considera que existem aspetos a melhorar em relação ao desenvolvimento do projeto? (em caso de resposta positiva, dê-nos uma sugestão).

Sim

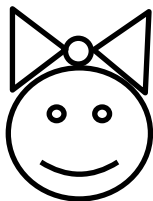
Não

Anexo 14

(Inquérito para as crianças)

Pinta as imagens para responder às questões

1) És uma menina ou um menino?



2) Tens quantos anos?

3

4

5

6

3) Gostaste de ir passear com o pai e com a mãe pelas ruas da cidade?



4) Gostaste de participar nas atividades do projeto?

